2ª feira 8 a instalação da Conferência Nacional do P. C. B.

RIO DE JANEIRO, 6 DE JULHO DE 1946 ANO I NÚMERO 18

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Os trabalhos da 3ª Conferencia Nacional do P.C.B. terão inicio na próxima segunda-feira, dia 8, ás 20 horas, no Auditorium da Associação Brasileira de Imprensa (Rua Araujo Porto Alegre n.º 71 - 9.º andar)

Primeiro ativo da imprensa do Partido Comunista

Realizou-se no dia 30, na Secretaria de Divulgação do CN — Troca de experiencias entre os jornais do partido — Maior ajuda da direção do partido aos seus orgãos — Emulação entre os diarios do partido — Experiencias a utilizar

O 1.º Ativo de Imprensa do Partido Comunista foi um acontecimento inédito na história da imprensa no Brasil. A reunião de representantes d'A CLASSE OPERARIA, "Tribuna Popular", do Rio, "Hoje", de S. Paulo, "O Momento", da Bahia, "Tribuna Gaucha" do Rio G. do Sul, "Folha do Povo", de Pernambuco, e "O Democrata", do Ceará, com o Secretário de Divulgação, camarada Pedro Pomar, e outros elementos da SD do Comité Nacional, deu como resultado uma magnifica troca de experiências que concorrerão para melhorar consideravelmente a imprensa do Partido nacionalmente.

Dos informes apresentados pelos camaradas responsáveis pelos jornais dos Estados, expondo as dificuldades com que geralmente são postos em circulação e mantidos os orgãos da imprensa do Partido, foi possível organizar um plano para auxílio mais eficiente aos jornais pela Direção Nacional.

O QUE VISA A DIREÇÃO DO PCB

Abrindo o ativo, o camarada Pomar fez uma exposição dos objeti-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Mais de 150.000 membros possui o Partido Socialista Popular, de Cuba

Entrevista do camarada Blas Roca, especial para A CLASSE OPERARIA — Problemas do Continente — Experiencias de trabalho eleitoral do P. S. P.

Blas Roca

Encontra-se no Rio, aonde veio a convite da Direção do Partido Comunista, para assistir á III Conferência Nacional do P. C. B., o camarada Blas Roca, Secretário Geral do Partido Socialista Popular (Comunista) de Cuba e deputado Federal.

Segunda-feira, no dia seguinte á sua chegada, o camarada Blas Roca concedeu uma entrevista coletiva a imprensa, na A. B. I. respondendo á numerosas perguntas que lhe foram dirigidas por cerca de vinte jornalistas do Rio e dos Estados, relacionadas com as atividades do PSP, com a vida das organizações operárias cubanas, com o movimento sindical em Cuba e demais países da América Latina, bem como acerca de organizações reacionarias como a Federação Americana do Trabalho (AFT), instrumento dos imperialistas norte-americanos, que procura hoje propagar seus princípios de traição ao proletariado pelos países latino-americanos.

Nessa conferência com os jornalistas, o camarada Blas Roca salientou que em Cuba existem 6 partidos políticos organizados, todos se dizendo democratas, mas alguns, sob esta máscara, na realidade traindo o povo e fazendo a política dos imperialistas e demais reacionários. Informou que, no entanto, algumas correntes cubanas, ante a nova realidade criada para o mundo com a derrota do nazismo, viram a necessidade urgente de se ligarem mais ao povo, sob pena de se liquidarem definitivamente. Assim agiu, por exemplo, o Partido Republicano, que tinha como lema o "anti-comunismo" e o "anti-continuismo". Recentemente, mudou a direção dêsse Partido e seu lema foi modificado, depois da nova direção ter constatado que seu "anti-comunismo" não conduzia a nada.

O camarada Blas Roca citou também o caso de jornais reconhecidamente reacionários que tiveram de modificar sua orientação, embora isto não signifique que outros jornais cubanos não continuem mantendo as velhas palavras de ordem do hitlerismo, a luta contra os comunistas, palavras de ordem hoje alimentadas pelos imperialistas.

Mostrou a seguir que em Cuba já não existe clima propicio á franca proliferação do fascismo, citando o caso de uma organização falangista — nos moldes do falangismo de Franco — cujo fracasso foi total.

Tratou em seguida, da questão das bases militares utilizadas pelos Estados Unidos em Cuba, as quais so foram devolvidas pelos norte-americanos após uma intensa campanha popular, apesar do acôrdo existente entre os govêrnos cubano e norte-americano.

Sôbre a Federação Americana do Trabalho, Blas Roca esclareceu que essa organização está dirigida por elementos corrompidos e é estreitamente ligada á ala mais reacionária do Departamento de Estado norte-americano, justamente a mais interessada numa feroz política imperialista dos Estados Unidos nos países da América Latina, sendo a FAT uma verdadeira ponta de lança com que os reacionários dos Estados Unidos procuram quebrar a fôrça dos movimentos operários latino-americanos.

A respeito do atual govêrno cubano, Blas Roca disse que o mesmo é democrata e progressista, razão por que recebe o apoio dos comunistas cubanos embora o PSP tenha até agora concluido alianças formais com todos os Partidos politicos de Cuba, concorrendo conjuntamente para eleições, ora apoiando os candidatos de um partido, ora os de outros, exigindo apenas que esses candidatos sejam democratas.

Quanto ás reivindicações do PSP junto ao atual govêrno de Cuba, as principais têm sido estas: aumentar, por decreto, os salários, impedir a expulsão dos trabalhadores e camponeses de suas terras, combater o imperialismo, combater o cambio-negro, entre outras.

Referiu-se em seguida, ás reações provocadas entre as fôrças politicas norte-americanas pelo constante crescimento das fôrças populares cubanas na politica do país, acrescentando que hoje em Cuba existe mais policia norte-americana do que cubana, sendo ativa a ação dos famosos "G-Men" na ilha.

Quanto a Perón opinou que seus ultimos atos justificam as esperanças de muitos, de que venha a fazer uma politica realmente democratica, embora seja muitas vêzes como um demagogo. Citou a propósito, o caso do ditador cubano Batista, que durante anos foi um verdadeiro opressor do povo cubano, e, mais tarde, forçado pelos acontecimentos, mudou a mão e passou a fazer um govêrno que de certa fórma favoreceu aos interesses do povo cubano, orientando-se por uma politica democrática.

DECLARAÇOES A "CLASSE OPERARIA"

Em declarações exclusivas para a CLASSE OPERARIA, o camarada Blas Roca falou sôbre os progressos alcançados pelo Partido Socialista Popular de Cuba, que em 1939 contava com 90.000 filiados e tem atualmente 151.923, aumentando de ano para ano suas fileiras e levando ás urnas, em cada nova eleição, um número maior de eleitores. Assim é que em 1940 conseguiu para sua legenda 81 000 votos, enquanto nas últimas eleições, este ano, seus can-

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

A III Conferencia Nacional do P. C. B.

Pedro Pomar

NA vida de nosso Partido, a realização de uma Conferência Nacional é antiga norma, é velha tradição democrática, garantida pelos estatutos que estabelecem suas principais prerrogativas.

A importancia da III Conferencia Nacional encontra-se no fato de que ela terá poderes para examinar a linha politica do Partido, modificando-a se necessário; fazer o exame critico e auto-critico das atividades dos seus organismos, desde as direções até ás bases; alterar o projeto dos Estatutos; e recompor a direção nacional, ampliando-a mesmo, de acordo com os interesses do Partido.

Não podemos dizer que as outras Conferências não tiveram idêntica significação para o futuro do movimento operário e democrático de nossa Pátria. Acontece porem que a III Conferência é convocada num periodo histórico de ascenso da democracia e do afiançamento do socialismo, quando as responsabilidades do Partido Comunista do Brasil cresceram enormemente e, hoje, constituem uma força politica de primeira grandeza na decisão dos destinos do país. Mais ainda, o P.C.B. está apoiado no amadurecimento politico e no patriotismo inegualado das grandes massas proletarias e camponesas, da juventude, dos intelectuais, dos melhores homens e mulheres de nosso povo.

A III Conferência Nacional não será uma reunião convencional de dirigentes nacionais e dos delegados de todos os Comités Estaduais. Expondo ás massas, submetendo ao nosso povo sua orientação política neste ano de legalidade, os comunistas não somente a comprovarão como tambem terão oportunidade de constatar o acerto de suas decisões na forma pela qual ela é aceita pelas massas.

Nestes 24 anos de sua existência, o nosso Partido, como legitimo herdeiro das lutas libertadoras do povo brasileiro, vem procurando corresponder ao seu papel de vanguarda e, através de sua orientação politica, servir á classe operária e ao povo, de maneira fiel e consequente. Verificar sua conduta politica á base da experiência destes últimos meses, bem como diante da dificil situação em que se acha nossa Pátria, é uma tarefa que demanda análise profunda e conciencIosa. Todos sabemos que no ano de 1945 e, em 46, a política nacional oferece uma variedade de aspectos e de ensinamentos preciosos que, á luz da análise objetiva, deverão ser utilisados para corrigir nossas debilidades na aplicação da linha politica, no nosso trabalho de massas.

No combate aos desvios oportunistas em nossa atividade politica, devemos caracterisar o desvio mais perigoso neste instante. Isto nos dará possibilidade de elevar o nivel ideológico do Partido, porque, na interpretação dos acontecimentos, os comunistas compreenderão melhor o marxismo como um poderoso guia de ação, aprenderão que o dogmatismo na questão de princípios conduz fatalmente a êrros táticos imperdoáveis. A nossa doutrina revolucionária, posta a prova nesta etapa da revolução brasileira e do desenvolvimento pacifico das relações entre as nações, revela-se uma arma cada vez mais eficiente para o conhecimento da nossa vida social.

A III Conferência Nacional, reune-se assim ,para discutir a nossa orientação e examinar nossa ação prática durante um ano de intensa vida política e, nessa base, reforçar o Partido, dando-lhe o caráter cada vez mais nacional e popular que precisa ter para colocar-se á altura das imensas responsabilidades que pesam sobre seus ombros.

A verdadeira missão do nosso Partido é a de inspirar o nosso povo na luta pela sua libertação econômica dos grandes banqueiros e companhias estrangeiras e da servidão semi-feudal a que se acha submetido. Procuraremos, portanto, nesta III Conferência Nacional, elevar mais e mais o nivel de organização do Partido, a fim de dar-lhe condições para impulsionar as lutas da classe operária e do povo por suas reivindicações economicas e politicas.

Essa missão vai depender em grande medida da capacidade dos comunistas saberem se ligar ás massas e organizá-las. Nossa política de organização vai por isso ser examinada com o maior carinho. Todas as experiências no trabalho de concentração nas empresas fundamentais, o recrutamento, o espirito de iniciativa das células e dos seus militantes, a formação dos quadros, serão discutidos debaixo do nosso critério revolucionário e do senso de honestidade que caracteriza aos comunistas. E' no calor da democracia interna ,a democracia que revela a capacidade dos militantes, suá combatividade, seu grau de iniciativa e sua responsabilidade, que escolheremos os novos quadros, os dirigentes comprovados do proletariado, os homens dispostos a tudo sacrificar em beneficio da causa do bem estar e da liberdade para o nosso povo. Disso, estamos certos, resultará a recomposição e ampliação do Comité Nacional de nosso Partido que, desse modo, se colocará á altura das necessidades atuais do movimento democrático e proletário, resolvendo os problemos fundamentais de sua direção e criando condições para o fortalecimento da luta pela independência nacional e pela democracia.

Nossa III Conferência Nacional será por isso de grande importancia, porque armará o nosso povo politicamente para a solução dos seus problemas mais urgentes. As perspectivas politicas tornar-se-ão mais claras e o processo de União Nacional receberá novo impulso. A luta contra os remanescentes do fascismo enquistados no poder será redobrada e a unidade sindical do proletariado será acelerada.

Com entusiasmo e decisão comunistas, sairemos da III Conferência Nacional de nosso Partido reforçados para cumprir suas resoluções, e com o espirito de sacrificio próprio dos verdadeiros patriotas e democratas, haveremos de levá-las rapidamente á vitória representada pela união do nosso povo para o progresso, a democracia e a paz.

REUNIÃO DO COMITÊ NACIONAL

O C.N. do P.C.B. iniciará, hoje, na sua séde, a reunião preparatoria da III Conferencia, de acordo com o estabelecido nas Normas Organicas. ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

DOS ESTADOS

ALAGOAS

O Pleno do C. E. de Alagoas — Impressões do camarada José Francisco, membro do Comité Nacional do P. C. B., sobre a reunião realizada em Maceió

Recém-chegado de Alagoas, onde há quase um ano vem atuando, o camarada José Francisco prestou-nos interessantes declarações sobre o que foi o Plano Ampliado ali realizado e sobre as atuais condições de vida daquela região nordestina.

— A reunião — declarou-nos o camarada José Francisco — transcorreu durante três dias, com proveitosa discussão de todos os problemas relacionados com a vida do Estado, estudando-se detidamente as serias e graves influencias que exercem sobre a economia do Estado o agravamento da crise que assola a nossa patria — com a inflação em ritmo crescente e a predominancia dos restos feudais no campo — recaindo as suas mais graves consequencias sobre os ombros das desprotegidas massas trabalhadoras das cidades e do campo. As teses para a III Conferencia Nacional do nosso Partido puderam ser minuciosamente discutidas e estudadas, notando-se em todas as intervenções um alto senso critico e auto-critico dos camaradas participantes.

O camarada José Francisco não esconde o seu entusiasmo ante os resultados daquela reunião, e acrescenta:

— Constatou-se que é grande e crescente a influencia do nosso Partido no seio das massas, sobretudo entre os camponeses e assalariados agricolas. No municipio de Arapiraca, zona agricola por excelencia, cresce dia a dia a nossa influencia. Em Penedo, conta o Comité Municipal com 11 células e temos a perspectiva da organização imediata de uma Liga Camponesa, pois tem ali o Partido quatro células de camponeses. Na zona açucareira, entretanto, existem certas dificuldades decorrentes da falta de novos métodos para combater a ação dos patrões reacionarios que, por intermedio do Sindicato dos Usineiros, move uma tenaz perseguição a todos os trabalhadores que por qualquer motivo se manifestam contra o estado de fome e de miseria reinantes, boicotando-os em todas as propriedades da região, impondo-lhes, depois de demitidos, a alternativa da emigração para outro Estado ou a perspectiva de morrer de fome por falta de trabalho em qualquer ramo ou circunstancia — as casas, as terras, as vendas, as autoridades inclusive, tudo enfim está nas mãos dos patrões. Os trabalhadores têm, apenas, "a liberdade de morrer de fome". E contra esse estado de cousas luta e lutará sempre o nosso Partido que no Pleno Ampliado, assentou medidas para melhor desenvolver sua atuação ali, em defesa do proletariado e do povo contra a ganancia dos patrões.

Entre as resoluções aprovadas, figura a de uma campanha de sessenta dias para conseguir máquinas para impressão do nosso jornal "A VOZ DO POVO", cujo primeiro número circulou em maio e que, a partir de 5 de julho passará a ser semanal.

Compareceram delegados de oito municipios e das células de empresas fundamentais de Maceió, além dos delegados do Comité Municipal da Capital e dos membros o C. E., num total de cerca de 36 participantes. O C. E. foi reestruturado e ampliado, ficando o secretariado assim constituido: — Secretario Politico, José Maria Cavalcanti; Org. e Fin., Moacyr Andrade; Sindical, Jayme Barbosa; Massas, Ezequiel Simplicio; Divulgação, André Papini.

Alagoas enviou dois delegados á Conferencia Nacional do PCB. São eles os camaradas José Maria Cavalcanti (Secretario Politico do C. E.) e José Lira (operario tecelão, Secretario Politico do C. M. de Rio Largo).

BAHIA

O que foi o Pleno Ampliado do C. E. da Bahia — 17 delegados de Comités Municipais — 12 municipios representados — Reestruturados o C. E. e o secretariado

SALVADOR, 26 (Do corresp.) — Conforme foi amplamente anunciado, realizou-se nos dias 22, 23 e 24, o Pleno Ampliado do Comité Estadual do P. C. B. na Baía, em preparação á Conferência Nacional do Partido Comunista.

Ninguem desconhece o quanto significa para a nossa terra e para o nosso povo, o Pleno do Comité Estadual do P. C. B. O Partido do "General do Povo", Luiz Carlos Prestes é a viga mestra da Democracia em nossa terra. E' nele que está depositada a esperança de melhores dias de todos os nossos operários e do povo. Estudando as suas debilidades, arregimentando-se para lutar pacificamente pela conquista dos direitos do povo brasileiro, o P. C. B. apresentar-se-á cada vez mais forte, não "cedendo um passo na defesa da democracia" e dos direitos das grandes massas trabalhadoras.

O Pleno Ampliado que foi solenemente encerrado na Associação dos Empregados no Comércio, contou com a presença do deputado comunista e membro do Comité Nacional do P. C. B., o ferroviário Agostinho Dias de Oliveira.

AS DELEGAÇÕES

Tomaram parte no referido Pleno, todos os dirigentes estaduais, municipais e distritais do P. C. B. em nosso Estado. Foram as seguintes as delegações: Santo Amaro: Juvencio Guedes e Eliezer de Sales; Feira de Santana: Florencio Moreira, Egberto Leite, Constantino Melo; Nazaré: Justino Bispo dos Santos; Cachoeira: José Maria Rodrigues e Clovis Maciel; São Felix: Valdemar Cerqueira; Senhor do Bonfim: Narciso Araujo; Ilheus: Raul de Freitas Paranhos; Itabuna: José Rodrigues; Catúú: Oscar Pereira Sobrinho; Prado: Dr. Jaime Moura; Joazeiro: João Costa e Alagoinhas: Vitório Pita e Alcides.

DISCUTIDAS AS TESES

Primeiramente o Pleno discutiu amplamente as teses da próxima Conferência Nacional sobre a situação internacional, nacional, linha politica do Partido e situação da organização do P. C. B.

A próxima Conferência Nacional do P. C. B., será um marco na história das lutas democráticas em nosso país. Nela serão discutidos todos os problemas do nosso país, as necessidades do nosso povo e do nosso proletariado estudados á luz do marxismo. Nesta mesma reunião, onde estarão representados tôdos os dirigentes estaduais do P. C. B., o Partido de Prestes sairá mais forte do que nunca para continuar a sua luta patriótica em prol da União Nacional e de desmascaramento dos fascistas que tentam impedir a marcha do nosso país para a democracia.

REPRESENTANTES BAIANOS

Para a mesma Conferência foram designados, no Pleno Ampliado, representantes do Comité Estadual da Baía, os dirigentes Giocondo Dias, Cosme Ferreira e Narciso Araujo.

Depois da discussão das teses da próxima Conferência Nacional, o secretário do Comité Estadual do P. C. B. na Baía, sr. Giocondo Dias, leu o seu informe politico que foi discutido amplamente com intervenções especiais sobre o trabalho Sindical, pelo estivador Jaime Maciel; do Campo, pelo sr. Nelson Scaun; de Massas e Eleitoral, pelo sr. Juvenal Souto Júnior; de Divulgação, pelo sr. Aristeu Nogueira; e Feminino e Juvenil, pelo sr. Estevão de Castro Macedo, todos dirigentes estaduais do P. C. B.

Depois de discutido o informe politico do sr. Giocondo Dias, o dirigente estadual Mario Alves, leu o informe de Divulgação o qual foi discutido e com uma intervenção especial sôbre o trabalho de Finanças, do sr. Aristeu Nogueira.

RECOMPOSTO O COMITÉ ESTADUAL

O Pleno Ampliado foi dirigido pelo Presidium composto dos dirigentes Agostinho Dias de Oliveira, Giocondo Dias, João da Costa Falcão, Demócrito Carvalho e Aristeu Nogueira.

Feita a eleição para a recomposição do Comité Estadual, ficou o mesmo assim constituido: Giocondo Dias, Mario Alves, Jaime Maciel, Juvenal Souto Júnior, Aristeu Nogueira, Cosme Ferreira, João da Costa Falcão, Estevão Macedo, Egberto Leite, Narciso Bispo de Araujo, Florencio Moreira (efetivos). Como suplentes foram eleitos os seguintes: Nelson Schaun, José Maria Rodrigues, Vale Cabral, Antonio Pascasio Bittencourt, Eliezer Sales, Jacó Gorender.

O novo secretariado do Comité Estadual ficou assim constituido — Secretário Politico: Giocondo Dias; Secretário de Organização: Cosme Ferreira; Secretário Sindical: Jaime Maciel; Secretário Eleitoral e de Massas: Egberto Leite e Secretário de Divulgação: Mario Alves.

1.° Salão de Artes Plasticas do Brasil Central

Interessante iniciativa dos camaradas de Uberlandia

Séde da Comissão Organisadora: Av. Afonso Pena 491-B. Uberlandia — Estado de Minas Gerais

Local da exposição: Uberlandia

FINALIDADES DA EXPOSIÇAO: — Essa mostra do arte foi organizada visando duas finalidades:
1.° — Incentivo ao desenvolvimento das capacidades artisticas ainda latentes em nosso meio;
2.° — Conseguir FINANÇAS para o PARATIDO COMUNISTA DO BRASIL, e para o grande JORNAL DO POVO á sair brevemente em Belo Horizonte.

CONDIÇÕES GERAIS: — Figurará no Salão todo e qualquer trabalho de: Pintura: telas á Oleo, Aquarela, Guaches, Pastel, etc.
Desenho: á bico de pena, lapis, Sauce, etc.
Ampliação fotografica: Paisagens, figuras e demais motivos de fundo artistico.
Todos os quadros deverão vir já emoldurados.

ESCULTURA: — em gêsso, fundidas em bronze, ou outros metais, esculpidas em madeira, etc.
Neste caso, deverão vir perfeitamente resguardadas de qualquer acidente.

DA REMESSA DE TRABALHOS: — Todos os trabalhos poderão ser enviados á Av. Afonso Pena, 491-B, ou Rua Goiás n.° 123 — Uberlandia, Minas Gerais, recebendo o expositor um "recibo" dos trabalhos;
Ao fazer a remessa, deverá mandar uma relação dos trabalhos a serem expostos, o titulo que deverá ser dado ao motivo do trabalho, nome do artista;

DA EXPOSIÇAO: — A data da inauguração do 1.° Salão de Artes Plasticas do Brasil Central está marcada para 15 de Julho, mas poderá ser prorogada por mais 15 ou 30 dias. Terá a duração de 30 dias a contar da inauguração; Os nomes dos artistas expositores serão divulgados pela imprensa do país e especialmente pelo Departamento de Divulgação do Salão;
Não haverá diferenças entre Escolas Classica ou Moderna. Todo e qualquer expositor terá ampla liberdade de escolher o motivo que desejar.

DA DEVOLUÇAO: — Findo o certamen os trabalhos serão devolvidos aos expositores, salvo se forem doados ao PCB. Para a devolução os interessados deverão deixar seus endereços á séde da C. Organizadora.

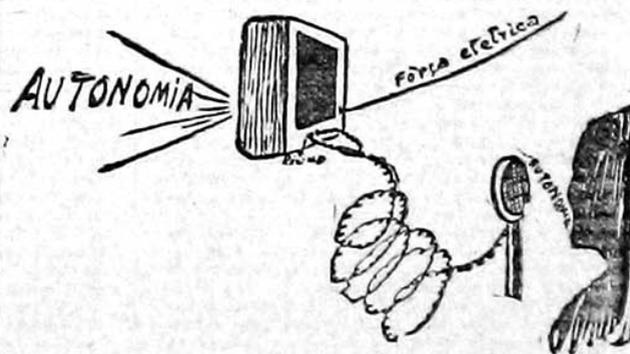
DA RENDA — Propomos que da venda dos trabalhos sejam destinados 50 por cento do produto total, ao PCB e 50 por cento ao grande JORNAL DO POVO. Porém os expositores poderão fazer contra-propostas se não concordarem com o que acima ficou exposto?

DA PREMIAÇAO: — Não haverá premios especiais. Todos os expositores serão tratados em absoluta igualdade de condições. A Comissão Organizadora designará um Jury para conferir diplomas a todos os expositores; as resoluções acima poderão ser ampliados com novas sugestões, partidas de artistas que tenham pedido suas inscrições no certamen, como expositores.

A COMISSAO ORGANIZADORA

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.° and. sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 20,00 — — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrazado: — Cr$ 1,00

ALTO - FALANTES IMPROVISADOS

ALTO-FALANTE improvisado pela Célula TIRADENTES (Uberlandia) para comicios de bairros.

A Célula Tiradentes (Uberlandia) ante a necessidade de alto-falantes para seus comícios, resolveu este problema por um processo baratíssimo e com bastante eficiência — solicitou de um seu membro o empréstimo de uma eletrola na qual se adaptou o microfone do C. M. local. A ligação do microfone foi feita no "pic-up" de tocar discos da eletrola com resultados positivos. Em um raio de cem metros a voz normal de uma pessôa é ouvida distintamente. Qualquer célula poderá utilizar eletrólas ou radios (de 8 válvulas) pertencentes a qualquer de seus membros que queiram emprestá-los para se adaptarem o microfone (este também poderá ser emprestado ou comprado a prestações). Nos grandes comícios poderão ser utilizados dois ou três rádios ao mesmo tempo para maior volume e amplitude do som. (Informação e desenho remetidos pelo camarada Geraldo R. Queiroz, Sec.-Sindical do C. M. de Uberlandia).

As condições políticas e econômicas do Estado de Pernambuco através de observações do camarada Francisco Gomes

O PLENO AMPLIADO do Comitê Estadual do Partido Comunista em Pernambuco acaba de realizar-se, dele resultando a eleição de novos dirigentes para o CE e dos delegados á III Conferencia Nacional do Partido.

O Pleno de Pernambuco foi assistido pelo camarada Francisco Gomes, dirigente nacional, que se demorou naquele Estado 40 dias, regressando agora ao Rio.

Através das páginas d'A CLASSE OPERARIA, o camarada Francisco Gomes transmite ao Partido suas informações sobre o trabalho partidario em Pernambuco, bem como uma rápida análise da situação geral do Estado e as possibilidades do Partido ali.

— Em Pernambuco — diz-nos o camarada Chiquinho — o que mais choca a quem vai do sul, é o agravamento da situação econômica da massa trabalhadora, que, sem nenhum exagero, vive na miseria. Não há outro termo que expresse tão bem o estado atual do proletariado pernambucano. Na propria capital, em Recife, nota-se uma queda brusca entre o padrão de vida da classe media abastada e o do proletariado. Como é natural, isto origina maior agravamento da luta de classes.

No entnto, o povo pernambucano é de uma extraordinaria vivacidade, e seu combativo proletariado não se deixa cair no desespero; ao contrario, luta por melhores condições de vida, trabalha constantemente por suas reivindicações, sem esmorecimentos, sem se incomodar com as manifestações reacionarias do grupo fascista infiltrado no governo. A vibração verdadeiramente contagiante do povo pernambucano só é comparavel á do povo carioca ou do paulista. Aliás, a reação sabe perfeitamente disso. A lembrança das grandes manifestações prestadas ao camarada Prestes por ocasião de suas visitas ao Recife não podem ser esquecidas.

Miseria extrema do proletariado — Regime latifundiario agressivo liquidando pequenas cidades — O capital estrangeiro entravando o progresso — As possibilidades do Partido Comunista em Pernambuco — O Pleno Ampliado do CE. ☆ ★ ☆

PROGRESSO ENTRAVADO

O camarada Francisco Gomes passa a faalr sobre o sentido progressista da burguesia pernambucana, e comenta:

— Esse sentido progressista tambem é facilmente notado de um estudo atento das condições econômicas do Estado. No entanto, o capital estrangeiro colonizador entrava essa ansia de progresso de maneira ostensiva. A Tramway, por exemplo, com o controle sobre a produção de energia elétrica, fôrça e transportes, faz o possivel para o atraso de Pernambuco, cujas industrias, por falta de força, que lhes é racionada pela empresa estrangeira, não podem ter o desenvolvimento que teriam naturalmente se fossem realmente indpendentes.

O LATIFUNDIO AGRESSIVO

O camarada Francisco Gomes visitou tambem algumas regiões do interior pernambucano, principalmente alguns dos municipios que constituem o centro econômico vital do Estado. Amplia então suas considerações:

— O latifundio — diz-nos ele — e seus males saltam á vista, logo ao primeiro contacto com o interior, mesmo nas regiões mais próximas da capital. E' um regime semi-feudal tão agressivo como não tenho visto em outras regiões do país que tenho visitado. Seu poder, ou melhor, a fraqueza, a impotencia a que ele reduz as populações camponesas — são fatores de um retrocesso que nos leva ao verdadeiro medievalismo, ao estado feudal prussiano, com o quase completo aniquilamento de todas as fontes de progresso, a começar pela degradação do homem sujeito a condições de vida quase animais. Próximos ás grandes usinas pernambucanas, nota-se hoje que o latifundio está liquidando as pequenas cidades em torno, generalizando a miseria a mais completa. Os donos das usinas açambarcam tudo, liquidando os intermediarios inclusive, e não apenas os trabalhadores.

O POVO ESTA' VIGILANTE

— Mas — prossegue o camarada Chiquinho — o povo pernambucano se apercebe hoje dessa situação, e procura reagir, procura não afundar no abismo a que querem arrastá-lo os responsaveis por essa situação. A velha politica provinciana está desmoralizada em Pernambuco, dado o esclarecimento de sua classe operaria, e, apesar das condições favoraveis a ele que tentam criar. Os politicos que quiserem contar com o povo pernambucano terão que se aproximar realmente desse povo, de ouvi-lo, de discutir com ele os seus problemas, e não de lançá-lo ao abandono. Como é do conhecimento geral, o Partido Comunista, por isso mesmo, ganha terreno dia a dia em Pernambuco. Os comunistas, de acordo com seus objetivos de União Nacional, estão dispostos a fazer acordos formais com quaisquer outras forças politicas, desde que essas forças queiram lutar tambem pela liquidação da miseria em Pernambuco e no Nordeste, de modo geral.

O PARTIDO CRESCE E SE CONSOLIDA

— Apesar das debilidades no terreno organico, o Partido Comunista continua a crescer de maneira extraordinaria em Pernambuco — diz-nos o camarada Francisco Gomes. Durante os 40 dias que permaneci no Estado, estudei suas condições econômicas nas maiores concentrações populacionais. O Partido está, assim, armado para novos avanços, na base das reivindicações mais urgentes do proletariado e do povo pernambucanos.

Nota-se que a linha politica traçada pelo Partido de ordem e tranquilidade não foi compreendida de maneira absolutamente justa em seus objetivos pelos camaradas pernambucanos. Isto ocasionou algumas dificuldades organicas de ligações com as massas, impedindo de estudar os seus problemas e de lutar firmemente, e sem qualquer transigencia, para a sua solução pacifica. Lembremos que, diante do prestigio do Partido em Pernambuco, foi possivel mobilizar metade da população da capital para os comicios que ali realizou o camarada Prestes. No entanto, organicamente, o Partido não se ligou ás massas na proporção desejada, principalmente por meio de seus organismos sindicais e populares. Os comunistas pernambucanos compreendem hoje que é preciso orientar o povo nesses tipos de organizações, onde melhor podem ser levantados os problemas populares que requerem soluções imediatas.

O PLENO AMPLIADO DO CE

O camarada Chiquinho passa a falar em seguida sobre o Pleno Ampliado do Comitê Estadual de Pernambuco, no qual os camaradas daquele Estado se prepararam para a próxima Conferencia Nacional.

— O pleno — diz-nos — foi um balanço geral dessa situação e um avanço para a virada no trabalho partidario que é preciso dar — e para isso existem as condições indispensaveis — em Pernambuco. O Pleno Ampliado realizou-se á base de um amplo espirito critico e de democracia interna. Como resultado, a nova direção do CE, em curto prazo, dará ao proletariado e ao povo pernambucanos um Partido á altura de suas necessidades, um Partido combativo, que seja o reflexo desse bravo povo de tão gloriosas tradições de luta pela democracia, pela independencia, e que hoje deseja ardentemente a União Nacional, caminho seguro para o progresso da Patria.

Na recomposição do CE de Pernambuco, segundo nos informou ainda o camarada Chiquinho, foi eleito secretario politico o camarada Carlos Cavalcanti.

Os trabalhadores italianos cerram fileiras em torno do seu Partido Comunista

O partido de Togliatti venceu em quase todas as grandes cidades — Comunistas e socialistas formarão um só grande partido — Uma cidade em que 28% da população está inscrita no P.C.I. — Expressiva carta de um comunista italiano a um camarada brasileiro

O CAMARADA Jacob Gorender, quando esteve na Italia, teve oportunidade de travar contacto com a Federação Comunista da Provincia de Piacenza e, em particular, com o dirigente comunista Ottavio Morgotti, que atuou destacadamente no movimento patriótico da resistência italiana, chefiando uma brigada guerrilheira. Morgotti, além disso, possui um honroso passado anti-fascista, sendo velho militante do Partido Comunista Italiano, várias vezes preso no tempo de Mussolini, contando quatro anos de cárcere por defender a causa da libertação de seu povo.

Em resposta ao nosso companheiro Jacob Gorender, escreveu Morgotti uma carta muito interessante, da qual reproduzimos o seguinte trecho (a carta é datada de [illegible] de abril e se refere ás eleições administrativas nos municipios):

"Antes de falar-te de outras coisas, quero responder ás tuas perguntas:

1.º) Em Piacenza, as coisas vão bem, pois os comunistas tiveram a maioria sôbre todos os outros partidos. Em toda a provincia, sómente seis pequenas comunas foram conquistadas pelos democratas-cristãos. Tôdas as restantes estão com os socialistas e comunistas. Na cidade de Piacenza propriamente dita, a maioria foi dos comunistas.

2.º) Todos os companheiros de que falas, trabalham alegremente. Visconti é e continuará prefeito da cidade, porque deu prova de estar á altura da missão que lhe foi confiada. Publicamos a tua carta na "Veritá" (Jornal da nossa Federação). Ela será para mim um documento indissoluvel da nossa amizade e da nossa fé.

Para nós, comunistas, parte mais avançada dos trabalhadores (do braço e do pensamento) não há fronteira, não há língua ou posição filosófica e religiosa que nos impeça de estreitar os laços de fraternidade e de recíprocas relações econômicas e sociais. Hoje, todos os trabalhadores do mundo querem marchar para o progresso, para a democracia progressiva, que encerra em si os elementos de paz, de progresso na técnica, na ciência e na arte de construir um mundo novo.

A situação política italiana é muito movimentada. Os partidos se revelam o que efetivamente são. Na Itália, os partidos comunista e socialista, que, em um não longinquo amanhã, se tornarão um partido único da classe operária, são hoje os únicos partidos que souberam e sabem defender os interesses do povo italiano. E' exatamente como dizias, a Pátria de Gramsci, de Mateotti, de Togliatti e Nenni. Nas eleições administrativas, que se estão desenvolvendo em tôda a Italia, o nosso Partido se afirma em quasi tôdas as grandes cidades em clara maioria. Em Bologna, Modena, Reggio, Parma, Ferrara, cidades nas quais se desenvolveram as eleições no último domingo, o nosso Partido sómente teve tantos votos como tôdos os outros partidos em conjunto...

A reação, como no Brasil, não deixa de encenar comédias que terminam no ridículo. Os fascistas de ontem, sob outras vestes, buscam provocar desordens. Mas os trabalhadores, concientes do perigo, cerram fileiras sob a bandeira do Partido Comunista, para desfazer qualquer manobra monárquica, "qualunquista" (fascista), reacionária. Também o povo italiano hoje combate com as armas da paz, na ordem e na disciplina. A unidade sindical e política de todos os trabalhadores, dos campos, das fábricas e do campo intelectual, será a arma mais forte para o triunfo da liberdade dos trabalhadores de todos os paises...

Em Correggio, os inscritos ao nosso Partdo alcançam 28% sôbre toda a população. Nas eleições administrativas, os comunistas tiveram 75% dos votos.

Fraternais saudações a ti, á tua familia e aos companheiros brasileiros. — (as.) **Ottavio Morgotti. — Corregio — Reggio Emilia**".

DISCUTINDO AS TESES PARA A III CONFERÊNCIA

Ótima iniciativa da Célula Noel Rosa coroada de pleno êxito

Cumprindo as determinações do Comitê Metropolitano, a Célula Noel Rosa organizou um amplo debate sobre a III Conferencia Nacional do Partido Comunista, promovendo um programa cujo êxito foi relevante e que vale a pena registar como experiencia para outras células.

Inicialmente, foi composta uma comissão de 5 membros, para estudar o assunto e apresentar um programa capaz de interessar toda a célula e as demais células de bairro, em torno dele.

A Comissão constituida, depois de duas horas de proveitoso trabalho, elaborou um programa dividido em três fases.

A primeira fase seria a ampla discussão interna pela Célula. Calculou-se que, dada a amplitude das teses e o elevado número de membros, se deveria limitar a cada membro o tempo máximo de 15 minutos para defesa de uma tese.

Calculando que muitos dos militantes não entrariam nos debates, resolveu a comissão formular perguntas, que seriam dirigidas indiscriminadamente a todos os militantes, versando as mesmas sobre os assuntos da III Conferencia Nacional do Partido Comunista.

A Comissão deliberou que aquele que defendesse de maneira melhor a sua tese seria laureado com o premio "Emblema do Partido" e que seria designado como seu representante no debate posterior, com as demais células do mesmo bairro.

Apresentaram-se na Célula Noel Rosa cinco militantes concorrentes a esse premio, sendo escolhido como representante o camarada Zacarias Gomes, operario da Construção Civil.

O debate final será realizado na noite de terça-feira, dia 9 do corrente, na séde do Comitê Distrital do Norte, á rua Leopoldo 180.

Para essa parte foi oferecido pela célula promotora o "Premio Noel Rosa", que consiste de um exemplar do livro de V. I. Lenin "Que fazer-", em cuidadosa encadernação.

Tomarão parte nesse debate os representantes da Célula Noel Rosa (promotora), Santos Dumont, Henrique Diniz Filho e duas outras de empresa.

Cada um dos concorrentes escolherá uma tese e a defenderá durante 15 minutos, como da vez anterior.

Foi composta uma comissão julgadora para o referido debate, composta de um membro de cada uma das células disputantes, um representante do Comitê Distrital do Norte e um intelectual da zona norte.

Para cobrir todas as despesas, a Comissão organizou um leilão de uma fotografia autografada da filhinha do camarada Prestes, Anita Leocadia, o qual deu para cobrir as despesas e ainda reverter uma soma apreciavel á secção financeira da célula.

A Comissão: (a.a.) **Orlando Portella, Pedro da Franca, Isis Serra, Fernando Garritano, Pedro Luporini.**

CAMPONES:

QUAIS AS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO? E' V. um assalariado, um pequeno proprietário, um arrendatário? Quanto ganha por dia de trabalho e em que condições? Qual o rendimento de sua pequena propriedade? Seus filhos têm escola? Em que condições V. arrenda terra onde faz o seu cultivo? Quais as condições de vida dos trabalhadores vizinhos ou dos proprietários de terra, pequenos ou grandes? Quais os preços de seus instrumentos de trabalho? Que transportes utiliza? Quais os preços por que está vendendo atualmente os produtos que tira da terra? Faça-nos uma carta com estas informações e outras que V. queira acrescentar. Envie á seção O LEITOR ESCREVE, com o endereço d'A CLASSE OPERARIA.

O que foi a "Semana Luiz Carlos Prestes" realizada pelo comitê estadual de São Paulo

I

IMEDIATAMENTE após o magistral discurso do camarada Prestes, pronunciado em São Paulo, a 23 de abril, no Vale do Anhangabaú perante cerca de 300.000 pessoas, reuniu-se o C. E. de São Paulo para analisar e discutir aquele importante documento e, á luz dos ensinamentos nele contidos, ampliar e reforçar o trabalho do P.C.B. no Estado. Nesse sentido, tomou a direção estadual uma série de providências e resolveu instituir, de 1.º a 8 de maio, a "SEMANA LUIZ CARLOS PRESTES" — uma grandiosa campanha destinada a atingir os mais longínquos recantos do Estado, preocupando-se essencialmente com os municípios e células fundamentais.

Iniciamos hoje a divulgação para todo o Partido das realizações e experiências obtidas pelos camaradas de São Paulo durante aquela Campanha, publicando o texto da circular do C. E. n.º 48 (na integra), que foi o primeiro passo para atingir os objetivos visados. Em números sucessivos d'A CLASSE trataremos do assunto nos seus vários aspectos, lamentando não ter podido fazê-lo antes em virtude da crise de espaço que atravessamos na última quinzena.

E' o seguinte o texto da referida circular:

"A TODOS OS COMITÊS MUNICIPAIS:

Camaradas:

Depois das provocações contra o nosso Partido e o camarada Prestes, depois das provocações guerreiras e diante da crise em que o país se debate, o Partido Comunista conseguiu a maior concentração de massas jamais realizada no Brasil — em São Paulo. No discurso pronunciado pelo camarada Prestes analisando o perigo da ameaça de guerra mundial e de guerra civil, demonstrou que ainda é possível o desenvolvimento pacífico no mundo e em nossa Pátria. Chamou a atenção, no entretanto, no fato de que essas possibilidades só serão transformada sem realidade na medida da mobilização e organização das grandes massas nas cidades e nos campos, para levar adiante, á novas vitórias, a luta pela União Nacional.

Para isto, o secretariado do Comitê Estadual traçou o seguinte plano de trabalho para todo o Estado:

CAMPANHA "SEMANA LUIZ CARLOS PRESTES"

I

Campanha de Divulgação

1.º — O "Hoje" deve tirar uma separata do discurso do camarada Prestes de 50.000 exemplares.

2.º — O "Hoje" deve prosseguir e ampliar as "enquetes" em torno do discurso, inclusive no interior.

3.º — Tirar 100.000 volantes com slogan "PARA ACABAR COM AS FILAS DE CARNE, FILAS DE PÃO, A CARESTIA DO CARVÃO, COM A MISERIA E A FOME, LEIA O DISCURSO DO SENADOR LUIZ CARLOS PRESTES, PRONUNCIADO NO DIA 23 DE ABRIL EM S. PAULO".

4.º — Organizar conferências e sabatinas, festas e bailes, em todas as sedes do Partido pelos CC. MM., CC. DD. e células.

5.º — Procurar organizar pelos Comitês Populares e outros organismos populares, setores de profissões liberais, como sejam de advogados, de médicos, de estudantes, de jornalistas, etc., abordando os problemas levantados no discurso, ligando-o ás reivindicações imediatas, á luta pela autonomia Municipal, por uma Constituição Democrática, etc.

6.º — Tirar pequenos volantes nos locais de trabalho e nos bairros com trechos do discurso do camarada Prestes que digam a respeito as reivindicações pelos CC. MM., CC. DD. e células.

7.º — Promover comícios - sabatinas em torno do discurso do camarada Prestes, sendo abertos com a leitura do discurso.

8.º — Divulgar pequenos trechos do discurso através do rádio e alto-falantes.

9.º — Empregar nas feiras, nas filas, e principalmente nas portas de fábricas, homens e mulheres "Sanduiches" com textos do discurso do camarada Prestes.

10.º — Que todos os atos públicos terminem com telegramas e abaixos assinados ás autoridades e ao camarada Prestes em torno das reivindicações mais sentidas pelas massas.

11.º — Que a secretaria de divulgação envie mimiógrafado o discurso do camarada Prestes a todos os jornais do Estado.

12.º — Promover uma grande campanha de assinaturas e de vendas da "Classe Operária" e do "Hoje", nos bairros, no campo e nas fazendas, por meio das células de empresa, de bairro, de campo e de fazendas.

13.º — Organizar campanhas de vendas de livros, folhetos e folhinhas, do Partido, através de "festas do livro", e "festa da Folhinha".

II

CAMPANHA DE ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS

1.º — Procurar organizar "Convenções Populares" através dos Comitês Populares e outros organismos de massa para debater e lutar para a solução dos problemas do pão, carne, moradia, etc., ligando estas reivindicações á luta pela autonomia Municipal, para desembocar com uma grandiosa concentração popular no dia da Vitória.

2.º — Lançar a campanha pela organização de Comitês Populares, pelos próprios Comitês Populares, e principalmente pelas células de Bairro.

3.º — Campanha de organização pelos bairros, "Comissões das donas de casa contra as filas".

4.º — Campanha de organização de "Comissões" contra a carestia e a inflação, "Comissões" contra a miséria e a fome, "Comissões" pelo leite, carne e pão, "Comissões" pela autonomia Municipal e "Comissões" contra o cambio negro.

5.º — Organizarem em massa visita as filas, para entrega de volantes e fazer "abaixo assinados" de protestos contra as filas e carestia da vida.

6.º — Promover homenagens em todos os bairros, Municípios e Distritos aos expedicionários no dia da Vitória.

7.º — Promover grandes mobilizações de massas para comemorar festivamente os dias 1.º de maio e 8 de maio, isto, é, o dia do trabalhador e dia da Vitória.

8.º — Promover concursos da "Rainha dos Trabalhadores" em todos os Municípios do Estado, sob o patrocinio do "Hoje".

III

CAMPANHA DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

1.º — Promover grandes campanhas de sindicalização em massa, através de volantes, rádio, festas e bailes, patrocinadas pela Comissão permanente as Uniões Sindicais e Comissões Sindicais dos locais de trabalho.

2.º — Procurar organizar em massa novas comissões Sindicais nos locais de trabalho.

3.º — Convocações das massas trabalhadoras por fábrica e empresa em salões amplos para debates dos problemas da carestia da vida e aumento de salários, encerrando com festas e bailes.

4.º — Organizar abaixo assinados e promover mobilização e manifestações pelo aumento geral dos salários e aumento de 100 a 200% do salário minimo.

5.º — Mobilizar as massa em todas as empresas nas Comissões Sindicais e nos Sindicatos para promover festas nos dias 1.º e 8 de maio.

IV

ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS CAMPONESAS

1.º — Tirar um volante com textos dos discursos do Pacaembú e Anhangabaú na parte que se refere ao problema do campo.

2.º — Incentivar comícios e palestras elucidativas do discurso do camarada Prestes, com os camponeses, nos distritos, nas estradas, nas fazendas e nos patrimônios, etc.

3.º — Promover rapidamente a organização das massas camponesas em Ligas Camponesas e os assalariados agrícolas em Associações Profissionais.

V

CAMPANHA DE RECRUTAMENTO

1.º — Iniciar imediatamente uma grande campanha de recrutamento em massa durante a "Semana Luiz Carlos Prestes".

2.º — Organizar o maior número de novas células e seções de células nas fábricas e nas empresas.

3.º — Organizar novas células de bairro, de campo e de fazenda, novos CC. MM. e CC. DD., com os seguintes slogans "QUE NÃO FIQUE UMA EMPRESA NEM UM BAIRRO, UMA FAZENDA OU UM PATRIMONIO SEM UMA CELULA DO PARTIDO DE PRESTES.

4.º — Promover uma grande campanha de finanças por meio das bases do Partido, através da regularização das contribuições dos militantes e organismos, através de organização de "Círculos de Amigos", de festas, pique-niques, bailes, e leilões Americanos.

S. Paulo, 27 de Abril de 1946.

Sôbre o discurso do camarada Prestes

Nunca vi a situação dos camponeses tão bem descrita

A propósito do discurso do Senador Prestes na Assembléia Constituinte, o sr. João Silveira enviou-lhe uma carta da qual transcrevemos alguns trechos:

"Li atentamente, trecho por trecho, o vosso brilhante discurso pronunciado na Assembléia Constituinte, em 10 do corrente, sobre a situação, ou melhor sobre a exploração dos camponeses e a Reforma Agrária em nosso país.

Apesar dos vossos anos de exílio e prisão, confesso que nunca vi a situação dos desamparados camponeses — especialmente no Nordeste — tão bem descrita, como através das vossas palavras.

A quantidade e a eficiência dos apartes durante o vosso discurso, confirmam as minhas palavras. Se houver alguem que pretenda contestar a vossa exposição, esse alguem ou só conhece o Distrito Federal ou é ignorante no assunto.

Em 1932 a sêca assolava todo o norte e os enxadeiros emigravam de cidade para cidade e de Estado para Estado, á procura do amargo pão de cada dia. A terra secara e não havia trabalho. Se alguem encontrava trabalho era por poucos dias e a jornada, do nascer ao pôr do sol, era paga a Cr$ 1,50 ou Cr$ 2,00.

Cenas indescritíveis foram vistas, não entre os magnatas do açucar mas entre os enxadeiros. Chegaram depois as chuvas e tudo foi esquecido. Falou-se então numa legislação do trabalho que viria amparar todos os trabalhadores do Brasil. Mas em Sergipe, com 450.000 habitantes, onde pelo menos 80 por cento da população vive do trabalho assalariado, quantas carteiras profissionais foram expedidas? Há na Assembléia Constituinte, entre os representantes do povo sergipano, um magnata açucareiro e possuidor de outras indústrias, que poderia esclarecer os fatos, declarando quantos enxadeiros e outros pequenos empregados das Usinas Pinheiro, Cafuz, Central e outras, têm contrato de trabalho e direito a férias ou indenização por tempo de serviço prestado ao "senhor".

Eles só não sucumbem, sr. Senador, porque "o sertanejo é antes de tudo um forte".

E' pelos motivos que ficaram expostos, sr. Senador, que vos dirijo estas linhas, com um apelo que prossiga sem vacilar na luta pelos direitos daqueles que, filhos da terra da fartura, vivem escravisados e na miséria. (a.) João Silveira.

O PLENO AMPLIADO DO C.E. DO RIO DE JANEIRO

na palavra do camarada Mauricio Grabois

O camarada Mauricio Grabois participou do Pleno Ampliado do C. E. do Rio de Janeiro como representante da Comissão Executiva do PCB. Após o seu encerramento o camarada Grabois prestou-nos as seguintes declarações:

— No Estado do Rio, o Pleno teve a vantagem de demonstrar que o Partido se desenvolve não apenas numericamente, mas tambem em qualidade, principalmente no que se refere ao espírito crítico e auto-crítico de seus membros.

O Pleno revelou um reforço tremendo da democracia interna, o que se verificou pelas intervenções havidas, em que todos os companheiros, inclusive os jovens, tiveram a suficiente coragem política para fazer as críticas e auto-críticas que se tornavam necessarias.

ESCOLA DE CAPACITAÇÃO IDEOLOGICA E POLITICA

— O Pleno ampliado do Estado do Rio, considerando o baixo nivel político e ideológico dos quadros partidarios, compreendeu a necessidade de intensificar e desenvolver a educação marxista-leninista de seus quadros dirigentes estaduais, municipais e das células de empresa mais importantes, resolvendo, de acordo com as teses apresentadas á Conferência pela Comissão Executiva, instalar o mais breve possível um curso de capacitação, utilizando a experiencia dos cursos realizados pelo Comitê Nacional.

RECONHECIMENTO DOS ERROS E LUTA CONTRA O SECTARISMO

— O Pleno constatou a justeza das teses no que se refere ao Estado do Rio, principalmente no que diz respeito a falta de vida celular e ao sectarismo, um dos maiores entraves ao desenvolvimento do Partido no Estado.

NOVAS PERSPECTIVAS ELEITORAIS

Prossegue o camarada Grabois, falando agora da tática dos comunistas a respeito das futuras eleições:

— O Pleno abriu ainda novas perspectivas para o Partido quanto ao problema eleitoral, analizando as forças politicas do Estado e a possibilidade da participação de comunistas em chapas conjuntas com elementos democraticos, na base de um programa comum, de defesa da democracia e dos problemas das populações fluminenses.

A IMPORTANCIA DO TRABALHO SINDICAL

— No terreno sindical, de acordo com as teses, colocou o trabalho sindical como tarefa central nas atividades do Partido entre as massas, decidindo-se envidar todos os esforços no sentido de conduzir a unidade de proletariado fluminense, pelo reforçamento da U. G. S.

O PARTIDO SAIU MAIS FORTE

Concluindo suas breves declarações, diz o dirigente comunista Mauricio Grabois:

— O Partido saiu reforçado do Pleno, não só pela eleição de sua nova direção estadual, como tambem pelo aumento da confiança das bases na direção. O Partido saiu melhor armado politicamente, para enfrentar as grandes tarefas que têm pela frente no Estado, dentro da organização geral do Partido.

Ofertas á "Classe"

Do sr. Tiago Veloso, por intermédio do capitão Agildo Barata, recebemos um valiosa broche de ouro com uma perola, como ajuda a A CLASSE OPERARIA na sua campanha para compra de oficinas.

Outras contribuições

Estiveram em nossa redação, a fim de entregar sua contribuição para a "Campanha Para a Compra de Oficinas", os seguintes pessoas:

Julia M. Meaplé	50.00
M. P. Barreto	20.00
Anonima	50.00
Roberto Margonari	20.00
Robespierre de Lima	20.00
Anderson Gould	50.00
José Miceli	20.00
Oscar R. Vasconcelos	23.00
Um simpatisante	23.00
Fritz Felbey	50.00
Anônimo	5.00
Elza Morais Rego	10.00
Clotilde Silva Costa	900.00

PRIMEIRO ATIVO DA IMPRENSA DO PARTIDO COMUNISTA

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

vos do mesmo, entre os quais está a consecução imediata de maior unidade para a nossa propaganda, nacionalmente. O camarada Pomar chamou a atenção dos camaradas do Estado para a importancia da CLASSE OPERARIA, orgão central do Partido, como orientador dos demais jornais, que devem levantar todos os problemas que interessam ás grandes massas, de acôrdo com a linha politica do Partido.

Agitar, organizar e unir as grandes massas do nosso povo, deve ser o objetivo primordial dos nossos jornais — disse o camarada Pomar, referindo-se ás palavras de Lenin em "Que fazer?" sobre a importancia da imprensa do Partido como propagadora e educadora de massas, e no trabalho de formar dirigentes politicos. O camarada Pomar chamou a atenção dos camaradas dos Estados para não se deixarem levar pelo expontaneismo, devendo organizar-se a massa na base de uma propaganda ativa. O verdadeiro papel do propagandista, acrescentou, é dar um conteudo mais educativo, tanto ao que se destina aos militantes do Partido como ás grandes massas. Para isso, é necessário maior compreensão da linha politica, aumentar a sensibilidade politica dos responsáveis pela imprensa do Partido, o que algumas vezes tem deixado de acontecer, principalmente em relação a Notas da Comissão Executiva. E' preciso tambem haver intransigência quando se trata de defesa da linha politica do Partido, intransigencia quando se trata de defender principios.

Salientou o camarada Pomar a necessidade de subordinar os jornais do Partido aos intereses das causas partidárias, sendo preciso aumentar as ligações entre a direção do Partido e seu sorgãos, que não devem ser subestimados pela Direção, como tem acontecido em alguns Estados.

Finalmente, o jornal do Partido deve ser um centro de trabalho de massas, sendo necessário que para isso reflita cuidadosamente os interesses locais, os interesses do povo, tanto na cidade onde é editado, como no Estado onde circula, levantando os grandes problemas populares, mostrando suas soluções imediatas, no interesse das grandes massas, principalmente da classe operária.

ALGUMAS EXPERIENCIAS

O camarada Astrojildo Pereira falou em seguida sobre o poder criador incontestável do Partido na fundação de seus jornais, que foram geralmente arrancados com esforço heroico dos camaradas, tanto no Rio como nos Estados, mantendo-se graças á força de vontade e abnegação dos militantes e do amor do povo ao Partido.

Mas, salientou o camarada Astrojildo ,podemos afirmar que a criação dos jornais, a sua improvisação mesmo, como ocorreu com alguns, que surgiram da noite para o dia, era quase uma questão de quantidade. Trata-se agora de "qualidade". Os jornais do Partido devem dar uma verdadeira virada, a fim de se transformarem em orgãos como o Partido necessita, dignos do Partido, refletindo a sua luta, o seu desenvolvimento, e ajudando o Partido a organizar o povo, as massas e a educá-los.

Referiu-se o camarada Astrojildo á tiragem dos jornais do Partido, tiragens recordes muitas vezes, mas ainda insuficientes mesmo para o número de militantes, quando muito maior ainda é o número de simpatisantes, de leitores potenciais dos jornais do Partido, conforme indicou o indice eleitoral em dezembro de 1945, quando o Partido levou ás urnas 600.000 votos, tendo, de então para cá, aumentado consideravelmente sua influência junto ás massas e ao proletariado.

Falou a seguir sobre a importancia das assinaturas, que devem ser procuradas pelos jornais do Partido em número cada vez maior.

Destacou tambem a importancia da fundação de uma agência encarregada de conseguir publicidade para os jornais do Partido. Relembrou a velha experiência d'A CLASSE OPERARIA organizando Grupos de Fábricas para a sua distribuição, sendo tambem importante a criação de Grupos de Amigos, como fez a "Tribuna Popular".

Mostrou finalmente a necessidade de ser estimulada por todos os meios a ligação da massa com os jornais do Partido, principalmente através de cartas dos leitores, ás quais deve ser dada a maior atenção, publicando-se ou resumindo-se o que tiverem de interesse coletivo, principalmente as cartas de operários e camponeses.

INTERVENÇÕES DOS CAMARADAS DOS ESTADOS

Em seguida, os representantes dos jornais dos Estados fizeram suas intervenções, transmitindo suas experiências no trabalho da imprensa do Partido, algumas das quais publicaremos em números subsequentes d'A CLASSE OPERARIA.

UMA EXPERIENCIA DO "MOMENTO", DA BAHIA

Redatores de "O Momento", de Salvador, utilizando uma caminhonete com alto-falante, fizeram uma convocação de operários de determinada fábrica e com esses operários discutiram seus problemas coletivos, na fábrica, publicando um resumo dessa sabatina nas páginas do diário do Partido. Essa iniciativa foi repetida por numerosas vezes entre trabalhadores de outras empresas, entre educadores, estudantes, trabalhadores do campo, no interior do Estado, despertando o maior interesse entre as massas populares.

EXPERIENCIA DA "TRIBUNA GAUCHA"

"Tribuna Gaucha", de Porto Alegre, um dos jornais do Partido que tem lutado com grandes dificuldades técnicas, apresentou tambem uma experiência que pode ser aproveitada pelos demais jornais do Partido, como um meio de interessá-lo cada vez mais entre a massa. Num ato público anunciado com alguma preparação, discutiu com militantes do Partido e elementos populares não partidários os defeitos do jornal, depois de uma auto-critica feita pelo responsável das suas principais debilidades, procurando assim melhorar o diário do Partido no R. G. do Sul. Enorme foi o interesse do público por esse debate, do qual surgiram criticas construtivas á "Tribuna Gaucha" e numerosas sugestões dos militantes e leitores comuns, o que vem concorrendo para que os companheiros gauchos dediquem maior atenção ao jornal, tratando de melhorá-lo sempre. Como numerosas das debilidades do jornal decorriam da falta de meios materiais, imediatamente os assistentes se prontificaram a concorrer com donativos em dinheiro, redundando num grande sucesso a iniciativa dos camaradas de Porto Alegre.

AJUDA E EMULAÇÃO

Depois das intervenções dos camaradas dos Estados responsáveis pelos jornais, cujas experiências, estudadas pelos responsáveis pela Divulgação do CN, demonstraram ser em geral proveitosas para a imprensa comunista, destacando-se as do companheiro d'O Momento", da Bahia, Jacob Corender, falou o camarada Amarilio Vasconcelos, que se referiu ao Plano do CN para dar maior ajuda aos jornais dos Estados.

Consta do Plano uma competição emulatória á qual concorrerão todos os diários do Partido nos Estados: o jornal que dobrar sua tiragem atual terá o direito de enviar um de seus redatores para especializar-se durante um mês na Redação da "Tribuna Popular". Ao que conquistar o segundo lugar será oferecida uma bobina de papel, ou quantidade correspondente em resmas.

Sugeriu o camarada Amarilio que cada jornal faça sua própria emulação, distribuindo prêmios pela melhor reportagem, a melhor noticia, etc., tanto entre seus redatores como entre os leitores.

SUGESTÕES

Cada companheiro participante do Ativo apresentou em seguida as suas sugestões para o Plano geral do CN de ajuda aos jornais do Partido nos Estados.

TRANSMISSÃO DE EXPERIENCIAS

Encerrando o ativo, depois de sete horas de trabalho, o camarada Pomar mostrou a necessidade de compreender-se o que é um jornal do Partido, que deve ser olhado como tal, como educador e organizador.

Constatou o camarada Pomar que a SD ainda não ajudou de forma adequada os jornais do Partido nos Estados.

Frisou que A CLASSE OPERARIA deve ser, como orgão central do Partido Comunista, o principal transmissor de experiências entre todos os jornais do Partido.

Chamou a atenção o camarada Pomar para a importancia de realização de ativos dos jornais dos Estados, os quais visam a formação de novos quadros jornalisticos, entre militantes do Partido, sobretudo entre operários, a fim de que a imprensa do Partido se desenvolva á altura do Partido, reflita realmente a vida do Partido.

O camarada João Amazonas fala-nos sobre o Pleno Ampliado do C. E. de Minas Gerais

REGRESSANDO de Minas Gerais, onde, na qualidade de representante do Comité Nacional do P. C. B. participou do Pleno Ampliado do Partido naquele Estado, reunião preparatória á Conferência Nacional do P. C. B., o deputado João Amazonas, membro da Comissão Executiva do Partido, nos fez as seguintes declarações:

— Dezenas de delegados dos municipios mais importantes de Minas Gerais compareceram ao Pleno do P.C.B., debateram amplamente os problemas do Estado, ligados á situação do país e tomaram resoluções importantes com que vão contribuir na elaboração da linha política do Partido na III Conferencia Nacional. Os delegados provêm das minas de Morro Velho, de Belo Horizonte, do Triangulo e da Zona da Mata.

Afirmou ainda o camarada João Amazonas:

— Podemos apreciar o crescimento do nosso Partido naquêle Estado, atravéés do fato de que conta já com muitos milhares de membros e que tem formado novos dirigentes que procuram colocar-se á altura das tarefas históricas que o momento nos impõe. O pleno revelou, através dos vários informes, a justeza das teses apresentadas pela Comissão Executiva, aprofundando-se na crítica e na auto-crítica das nossas debilidades.

DOS CLÁSSICOS

Como estudar o Comunismo

Por V. I. LENIN

CHAMAMOS a atenção dos camaradas para este trabalho de Lenin sôbre a importancia do estudo sistemático da doutrina marxista para a formação do verdadeiro comunista. Note-se como Lenin encarava com realidade a questão do estudo do comunismo. já depois de vitoriosa a Revolução Bolchevique. Note-se igualmente, como o grande teórico e o grande prático do marxismo considerava imprescindivel a experiência do trabalho quotidiano, ao lado do conhecimento do que é fundamental dos clássicos do marxismo para a formação de um autêntico lutador revolucionário da classe operária. considerando cum dos piores males, uma das piores calamidades que nos deixou a velha sociedade capitalista... o completo divórcio entre o livro e a prática vivas. Este trabalho de Lenin data de 2 de outubro de 1920. num discurso pronunciado no III Congresso das Juventudes comunistas.

Com a transformação da velha sociedade capitalista, o ensino. a educação e a instrução de novas gerações chamadas a criar a sociedade comunista não podem ser o que foram no passado. Assim. pois. o ensino. a educação e a instrução da juventude têm. como ponto de partida. os materiais que nos deixou a antiga sociedade. Não podemos construir o comunismo senão com a soma do saber. da organização e das instituições, com a reserva de força humana e de meios que nos legou a velha sociedade. Somente pela profunda transformação do ensino. da organização e da educação da juventude, conseguiremos que os esforços da nova geração criem uma sociedade nova. diferente da velha. quer dizer. uma sociedade comunista. Tambem é necessário meditarmos longamente sobre o que devemos ensinar á juventude e sobre como esta deve aprender. se quiser realmente justificar seu nome de juventude comunista. e sobre a maneira de prepará-la a edificar e a determinar o que nós começamos.

Devo dizer que a primeira resposta e, parece-me. a mais natural. é que a União da juventude e. de um modo geral, toda a juventude desejosa de abraçar o comunismo. deve estudar o comunismo.

Mas a resposta: "estudar o comunismo" é demasiado geral. De que necessitamos para aprender o comunismo? Da soma de conhecimentos gerais. o que devemos preferir, para adquirir o conhecimento do comunismo? Aqui somos ameaçados por toda uma série de perigos que se manifestam a cada instante. pois que o problema de estudar é mal apresentado. ou compreendido muito unilateralmente.

A' primeira vista parece, naturalmente. que aprender o comunismo é assimilar a soma de conhecimentos expostos nos manuais. nos folhetos e nas obras comunistas. Mas essa definição do estudo do comunismo seria muito grosseira e insuficiente. Se o estudo do comunismo não fosse mais do que a assimilação do conteúdo das obras comunistas, livros e folhetos. seria muito facil formar exegetas comunistas ou fanfarrões. o que nos daria dores de cabeça a todo instante porque. lendo e retendo o conteúdo dos livros e dos folhetos comunistas. essa gente seria. entretanto, incapaz de assimilar todos esses conhecimentos e de se comportar como realmente o exige o comunismo.

Um dos maiores males. uma das piores calamidades que nos deixou a velha sociedade capitalista. é o completo divórcio entre o livro e a prática viva, porque possuimos livros em que tudo nos parecia bem e que. na maioria dos casos. nada mais eram do que mentira hipócrita e desanimadora e nos davam uma idéia falsa da sociedade comunista. Tambem a simples assimilação livresca do que se lê nos livros sobre o comunismo seria errônea. sob todos os pontos de vista. Nossos artigos de hoje não são uma simples repetição do que se dizia do comunismo no passado, porque nossos artigos e nossos discursos se referem a um trabalho cotidiano que abranja tudo. Sem trabalho. sem luta, o conhecimento livresco do comunismo extraido dos folhetos e das obras comunistas. de nada serviria porque teria como único resultado o prolongamento do antigo divórcio entre a teoria e a prática, que era o traço mais desanimador da velha sociedade burguesa.

Seria mais perigoso ainda. começar assimilar unicamente as palavras de ordem comunistas. Se não compreendermos a tempo esse perigo e se não orientarmos todo nosso trabalho no sentido de conjurá-lo. a existencia de meio milhão ou de um milhão de homens. rapazes e moças. que depois de um tal estudo do comunismo se chamarão de comunistas, não trará á causa do comunismo senão um grande prejuizo.

Estamos diante de um problema: Como conciliar tudo isto para o ensino do comunismo? Que devemos pedir emprestado á velha escola. á velha ciencia? Declarava a velha escola querer dar ao homem uma instrução geral completa. e ensinar as ciencias em geral. Sabemos que isso era uma profunda mentira. porque toda a sociedade se baseava e se firmava na divisão dos homens em classes, em exploradores e oprimidos. Sabe-se que a velha escola. completamente imbuida no espirito de classe. não fornecia conhecimentos senão aos filhos da burguesia. Nessas escolas a jovem geração operária e camponesa era mais educada para os interesses da burguesia. do que instruida. A intenção. ao educá-la era formar servidores úteis á burguesia, capazes de lhe proporcionar beneficios sem perturbar sua tranquilidade e seu ócio. Por isso. repudiando a velha escola. adotamos como tarefa não lhe pedir emprestado senão aquilo de que necessitamos para obter uma verdadeira instrução comunista.

Quero me referir aqui ás censuras e ás acusações que se dirigem constantemente á velha escola e que levam a interpretações radicalmente falsas. Diz-se que a velha escola foi a do estudo passivo. a do ensino de memória. E' exato, mas tambem é necessário distinguir entre o que tem de util para nós e o que teve de mau. como tambem é necessário saber tirar dela o que fôr necessário ao comunismo.

A velha escola era a do estudo passivo; obrigava os homens a assimilar uma quantidade de conhecimentos supérfluos. inuteis. mortos. que confundiam as idéias e levavam a nova geração á categoria de burocratas. Mas seria um erro, concluir que se pode ser comunista sem se ter assimilado o que os conhecimentos humanos acumularam. Seria um erro pensar que basta assimilar as palavras de ordem comunistas e as conclusões da ciencia comunista. sem assimilar a soma de conhecimentos. dos quais o próprio comunismo é uma consequencia. O marxismo é um exemplo que nos mostra que o comunismo surgiu da soma dos conhecimentos humanos.

Já lestes e ouvistes dizer que a teoria comunista. a ciencia comu-

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

Politica Nacional

UNIÃO NACIONAL E NÃO CAMBALACHO

COMO uma especie de prova de bomba atomica, anuncia-se há algumas semanas uma chamada coalisão ou acordo dos partidos politicos nacionais de maior representação na Constituinte, o PSD e a UDN. Segundo revelam os jornais da «imprensa sadia», esse acordo teria como finalidade principal o anti-comunismo e, deixam bem claro, teria sido idealizado pelo temor com que certos elementos reacionarios e fascistas vêem os progressos do Partido Comunista, seu crescimento constante, sua influencia junto ás massas, a identificação cada vez maior entre a ação do Partido Comunista e os desejos do povo. Essa mesma imprensa tem publicado entrevistas sobre entrevistas de varios proceres situacionistas e udenistas, as quais contêm muito mais palavras do que fatos. As manifestações de regosijo de alguns jornais conhecidos como legitimos porta-vozes da reação" dos grupos fascistas e imperialistas, pelo bom encaminhamento das conversações visando a coalisão, tornam patente que o povo nada tem a ver com esse conchavo, caso ele chegue a concretizar-se.

Antes de tudo, trata-se realmente de um acordo de cupola, de um cambalacho não desejado — e ignorado — pelos proprios eleitores que em dezembro votaram em certos candidatos por considerá-los democratas. Podemos dizer mesmo que uma boa parte de constituintes de ambos os partidos envolvidos oficialmente nas negociações são absolutamente contrarios á chamada coalisão, pois sabem que isto representaria apenas o reforçamento da reação e dos fascistas e o debilitamento das forças realmente democraticas e que lutam pela ampliação e consolidação da democracia no país. Os democratas honestos, que os há tanto no PSD como na UDN, sabem que o momento não comporta esses cambalachos, que nos velhos tempos antes de 30, favoreciam oligarquias ligados ao capital estrangeiro colonizador, e hoje favorecem tanto o imperialismo como o ressurgimento das forças fascistas remanescentes da guerra contra o nazismo. E se essa chamada coalisão não tem qualquer base popular, que beneficios então poder trazer ao povo, á democracia? O povo sabe que existem possibilidades para uma coalisão, mas uma coalisão de forças representativas POPULARES, que dêm uma base realmente ampla ao Governo, a fim de que os grandes problemas nacionais sejam solucionados urgentemente. A procurada «coalisão» atual, bem ao contrario, apenas reforçaria a posição do grupo fascista com influencia na administração do país, impedindo as soluções justas e imediatas para os problemas em crise, tanto economicos como politicos.

Não será democratica uma união de forças politicas em cujo seio continuem a agir contra o povo reconhecidos fascistas como Macedo Soares, Alcio Souto, Pereira Lira, Negrão de Lima e Imbassai, por cujo intermedio influenciam o Governo poderosas forças imperialistas, reacionarias e fascistas. Não pode ter objetivos democraticos um acordo que impeça a garantia, na futura Constituição do país, de solução legal do problema agrario, a liquidação do latifundio e dos restos feudais no campo. Não pode ter finalidades democraticas uma coalisão que concorde em negar o direito de voto aos analfabetos e aos soldados, constituindo os primeiros a grande maioria do nosso povo. Não seria democratico um acordo que consentisse na inclusão na nossa lei magna de restrições ao direito de greve, de associação, de reunião, á liberdade de imprensa e a ameaça a outras conquistas populares realizadas pelo povo depois de anos de sacrificios e de lutas contra a reação e o fascismo.

Cabe, portanto, aos verdadeiros democratas unirem-se, visando a união nacional de todas as grandes forças populares, as unicas forças que marcham no sentido da Historia e que podem resolver os grandes problemas do país, que são os problemas do povo, tornando possivel a liquidação definitiva das forças fascistas remanescentes em nossa Patria. Teremos então a verdadeira união nacional auspiciada pelo povo, e não um simples cambalacho temporario entre alas de dois partidos, que representam interesses de grupos e não interesses populares. Os interesses populares não se defendem em conchavos de cupolas, mas ao lado da propria massa, ouvindo as massas, ao calor dos debates e das lutas pelas suas reivindicações mais urgentes e inadiaveis. União para a democracia e o progresso. União contra os restos fascistas.

Os heróicos maritimos lutam por suas reivindicações imediatas

Na guerra patriótica contra os bandidos fascistas do Eixo coube á gloriosa marinha mercante do Brasil um papel preponderante. Foram os nossos heróicos trabalhadores do mar que, arrostando a cada hora o perigo insidioso dos submarinos piratas e assassinos, souberam manter ininterrupta a chamada "cadeia da Vitória", que supria os nossos aliados americanos das materias primas indispensaveis á continuação da guerra.

Naquela ocasião, todos os sacrificios foram exigidos dos tripulantes de nossas embarcações e eles souberam corresponder á confiança que a Pátria neles depositou. Trabalharam rude e valorosamente sob condições as mais dificeis, meses a fio sobre o mar infestado pelos piratas do Eixo. E, coroando o seu sacrificio e seu amor á Patria atacada covardemente, milhares deles deram suas vidas em holocausto á causa da liberdade e da democracia.

Hoje, entretanto, mudou completamente a situação.

Derrotado militarmente o nazi-fascismo agressor e sanguinario, derrota essa para a qual concorreram com toda sua capacidade e com grande sacrificio, os maritimos brasileiros voltam agora os olhos para sua propria situação e para a situação interna de sua Patria. Voltam os olhos para suas familias e seus filhos, cujo futuro sentem ameaçado pela tremenda situação de inflação e miséria em que se debatem os trabalhadores do Brasil.

Quando foi preciso tudo fazer e tudo sacrificar, os maritimos sempre estiveram na primeira linha de batalha: trabalharam sem descanso e com perigo da propria vida, sem nunca reclamar ou resmungar.

Mas, a guerra patriotica já terminou, e os bandidos nazi-fascistas estão pagando na forca os crimes que cometeram.

E portanto, não se justifica que os proprietarios e armadores das embarcações nacionais queiram fazer perdurar aquela situação de emergencia e calamidade nacional, locupletando-se com o esforço e sacrificio de seus trabalhadores.

Por isso, os maritimos brasileiros, classe que é rica de tradições de luta pela democracia em nossa terra, estão se arregimentando para a luta em defesa de seus interesses.

Eles lutam para que lhes seja fornecida uma melhor alimentação a bordo, lutam para que lhes sejam pagas as horas extraordinarias de trabalho, lutam para que seja cumprida a legislação do trabalho. Os maritimos querem gozar suas férias nos portos onde têm suas familias, a fim de que possam dispor de um pouco de tempo para ficar junto de suas mulheres e de seus filhos.

Essas são as reivindicações mais imediatas dos maritimos, em torno das quais está se organizando a classe, que quer colher agora os frutos dos seus sacrificios na luta contra os piratas do Eixo.

A solução pacifica dessas reivindicações dos maritimos, representa certamente mais um passo para o fortalecimento da democracia em nossa terra, pela qual lutaram juntamente com os bravos soldados e aviadores.

Os maritimos querem ver respeitados seus direitos, aos quais os armadores jamais deram qualquer valor. O proprio Lloyd Brasileiro alimenta pessimamente seus trabalhadores, além de não cumprir as obrigações impostas pelas leis trabalhistas.

E, se nossa maior empresa de navegação, de propriedade do Governo, não respeita o direitos dos seus maritimos, que diremos então das demais empresas?

Essa situação, entretanto, não perdurará.

Os maritimos brasileiros, unidos em torno de seus Sindicatos de classe e da Federação Nacional dos Maritimos, saberão resolver pacificamente seus problemas, enriquecendo assim, ainda mais, sua tradição de luta pela democracia e pelo progresso de nossa Pátria.

Outra reivindicação imediata dos maritimos, é a concernente á devolução aos seus sindicatos do fundo do imposto sindical.

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Politica Internacional

Crise econômica norte-americana

UMA das principais agências telegráficas a serviço do capital colonizador, a "United Press" (UP), transmitiu de Moscou, a 2 do corrente, o seguinte telegrama:

"As lojas desta capital estiveram hoje abarrotadas, depois de ter sido anunciado oficialmente ontem uma redução de cêrca de 40% nos preços de vários artigos, em particular tecidos de algodão, seda e lã, meias, sapatos e roupas feitas. As lojas estão bem abastecidas de artigos baratos e de alta qualidade".

Os mesmos jornais que publicaram esse telegrama na última página, estampavam despachos procedentes dos Estados Unidos, os quais refletem a situação de verdadeiro panico existente naquele país, em face da liberação dos preços dos gêneros pelo govêrno. Acentuam esses telegramas que automoveis usados cotados anteriormente por 600 dolares (12.000 cruzeiros) estão recebendo propostas de 3.000 dólares (60.000 cruzeiros).

Comentando os efeitos desse começo de descalabro econômico, o "Financial Times", de Londres, opina que os mesmos serão mais devastadores do que a explosão da bomba atômica em Bikini, ante as perspectivas sombrias do inflacionismo que se agigantará talvez como em nenhum outro país nos Estados Unidos, refletindo-se catastróficamente sôbre países que se abastecem nos mercados norte-americanos.

Como se vê, é a crise econômica típica do após-guerra se abatendo sôbre o mais possante Estado capitalista, como o previra Stalin na sua palestra com o Presidente da Associação Comercial dos Estados Unidos, Eric Johnson, ainda durante o conflito, e acrescentando:

O maior problema que o povo norte-americano terá a resolver, depois da guerra, é o de evitar o desemprego, evitando, em consequência, uma nova grande crise".

E o "maior problema" do povo norte-americano está se impondo de maneira alarmante. O desemprego já se alastra nos Estados Unidos. As greves se multiplicam. Os gêneros escasseiam e, agora, a inflação, com o abandono do controle de preços, pela liquidação da OPA, será inevitável, refletindo-se sôbre os paises que se encontram na órbita dos Estados Unidos, em particular, e no mundo capitalista, de modo geral.

No entanto, é preciso ver que isto é somente o início da crise do após-guerra, na fase de reconversão, apenas incipiente, porquanto as forças imperialistas dos Estados Unidos, preparando-se para uma nova catástrofe, teimam em manter em pé de guerra as indústrias fundamentais, enquanto preparam psicológicamente o povo para essa guerra mediante uma criminosa publicidade da bomba atômica.

A falta de planos de produção, impossíveis em países de economia capitalista, onde os interesses do capital e do trabalho se chocam cada vez mais violentamente, não só determina este tipo de crise em que os EE. UU. começam a entrar, como determinarão, amanhã, outro tipo de crise não menos profunda, a resultante da super-produção, que não será o florescimento da indústria, o desenvolvimento do comércio e da agricultura, mas apenas uma propriedade fictícia, gerando outro grande "crack", como o que teve início em 1929.

E' esta a aparente prosperidade no mundo capitalista. Os países capitalistas imperialistas trilham o caminho da guerra tentando assim curar suas crises econômicas e sociais, que se agravam dia a dia. E, embora recuperando-se em parte durante o conflito, aumentando sua potencialidade e desenvolvendo suas forças, o regime capitalista, devido ás suas contradições intrínsecas, principalmente a contradição violenta entre a aspiração ilimitada do capital á expansão e os estreitos limites do poder aquisitivo das massas, a utilização incompleta dos meios de produção, como fenômeno de caráter crônico, e o desemprêgo crônico, provocado por essa mesma contradição, entrará numa nova fase de decadência, procurando inelutávelmente o velho caminho da única "solução" que lhe resta — a guerra imperialista.

O Brasil, país que está economicamente na órbita norte-americana, precisa o quanto antes adotar medidas drásticas que impeçam um reflexo maior da crise dos Estados Unidos sôbre a nossa já sacrificada economia. Para isso, terá o govêrno brasileiro de pôr em prática, imediatamente, medidas que venham beneficiar o povo, principalmente intensificando a produção por meio da distribuição de terras aos camponeses sem terra, nas próximidades dos grandes centros urbanos e das vias de comunicação. Hoje, mais do que nunca, urge a liquidação do latifúndio em nosso país, sob pena de vermos o nosso povo mergulhar no completo aniquilamento., já que se acha a braços com a fome e a miséria, quando não apenas escasseiam os gêneros de primeira necessidade, mas faltam por completo.

A presente crise do café, num país que é o maior produtor de café do mundo e que lança milhões de sacas de café no fundo do mar, seria suficiente, por si só, para alertar o povo e o govêrno do quanto é grave o momento que atravessamos. No entanto, o govêrno tem possibilidades de dar soluções imediatas aos nossos grandes problemas, como o de terra, que é fundamental, objetivando o aumento da produção. Devemos enxergar a realidade: se os mais potentes países capitalistas se vêm a braços com crises das proporções da norte-americana, apenas em começo e que se agravará muito mais ainda, que dizer de países cujo capitalismo é ainda frágil em face ás grandes potências capitalistas, de países, como o nosso, com restos feudais em sua economia? A inflação, que reflete a nossa crise interna, se agravará inevitavelmente, em consequência da inflação norte-americana que a crise desse país vai gerar. Assim, teremos maior desvalorização da moeda, um povo com menor poder aquisitivo e finalmente as nossas disponibilidades de aquisição no exterior reduzidas a zero, em face do aumento dos preços no nosso principal mercado abastecedor.

Que nos resta, então, ante perspectivas tão sombrias? O governo tem em suas mãos a chave do problema: incentivar o capital nacional, abrir-lhe mais amplos horizontes, com uma política enérgica de liquidação dos restos feudais no campo, com a distribuição das terras próximas aos grandes centros, com o incentivo á produção dos gêneros de primeira necessidade, como único meio de sairmos da presente crise e nos livrarmos dos efeitos da crise norte-americana.

Os acontecimentos demonstram que é um crime continuarmos prêsos ao capital colonizador ianque, ás suas exigências e ás suas quedas ciclicas, enquanto outros grandes mercados estão abertos aos nossos consumidores e produtores, sobretudo esse imenso empório que é a União Soviética, país de regime isento de crises, que progride, hoje, enquanto outros definham, fator de progresso e não de decadência, e cujas transações com o nosso país — como está acontecendo com a Argentina — poderão ser benéficas para a nossa economia, para a nossa burguesia progressista e, consequentemente, para o nosso proletariado, ainda sujeito a injunções de uma economia semi-feudal.

O povo espera dos homens esclarecidos do nosso país que as oportunidades para solução não serão perdidas, a fim de nos livrarmos de uma verdadeira catástrofe que será deixarmos nos arrastar na debacle econômica norte-americana.

Cartas recebidas

Do camarada Luiz Taddeo, da célula Pará (S. Paulo), contendo duas colaborações; de Jimy Rodrigues, da célula Castro Alves (Caxias do Sul); do Dr. Paulo Coelho, de Presidente Prudente (S. Paulo); do camarada J. Vasconcelos, da célula Ida Damico (S. Paulo), contendo recortes, etc.; de Antonio de Olivenra e Silva, de Narandiba (Presidente Prudente); de Ruy Barbosa Rodrigues Mendes, de Santana (São Paulo), contendo colaboração; do camarada Sebastião Diante dos Santos, de Monte Aprazivel (Minas), contendo colaboração; do camarada Samuel Santos, da célula Progresso Nacional (São Paulo), contendo duas colaborações; do camarada Diogenes de Souza, contendo colaboração; do camarada Carlos Pridman, da célula "La Pasionaria" (S. Paulo), contendo colaboração.

RECEBEMOS, quarta-feira última, a visita do camarada Blas Roca, Secretário Geral do Partido Socialista Popular (comunista) de Cuba, ora em nosso País, aonde veiu para assistir á III.ª Conferência Nacional do PCB.

O deputado cubano, nome bastante conhecido em nosso País, desde 1942, quando visitou na prisão o camarada Prestes, demorou-se algum tempo na redação d' A CLASSE OPERÁRIA, palestrando com os nossos redatores, particularmente sôbre as publicações de caráter educativo feitas pelo Partido cubano, como as revistas marxistas "Dialética" e "Fundamentos", da última das quais é diretor.

O "Plebiscito" da Light

MAIS uma manobra ministerial, no intuito de desmoralizar os sindicatos de classe, foi levada a cabo com a imposição aos trabalhadores da Light do plebiscito "Negrão-Light-Velasco".

E' esta mais uma inovação perigosa, visando desunir os trabalhadores, criando ambiente para a descrença dos mesmos em seus legítimos órgãos de defesa. Tal atentado à existencia dos sindicatos será, como já está sendo, motivo de protestos enérgicos do proletariado unido e conciente, que não se deixará envolver pela demagogia dos pseudo-democratas. A autonomia sindical é fundamental para a vida dos sindicatos e está condicionada ao esforço coletivo da classe operaria. A massa, durante o periodo do Estado Novo, desconfiava dos sindicatos, abandonando-os e desmoralizando-os por estarem os mesmos enquistados de oportunistas, fascistas e policiais. Hoje, na verdade, compreende o seu dever, que é o de lutar a fim de que, dentro de um ambiente democrático, possa livremente, sem os olheiros da policia, manifestar a sua vontade livre e soberana.

Contra isto, insurge-se o Ministerio do Trabalho, impondo aos trabalhadores da Light um plebiscito á revelia dos mesmos e ilegal. Por que desconhecer a existencia dos sindicatos, orgãos legais para a defesa dos seus associados? Por que a votação realizar-se nos locais de trabalho e não na sede dos sindicatos? Por que entregar á empresa a montagem da máquina eleitoral?

Todas as facilidades foram dispensadas a uma empresa imperialista, que há anos vem sugando as forças e energias do trabalhador nacional, em proveito de estrangeiros, que, acintosa e descaradamente, desrespeitam a Assembléia Constituinte. Enquanto assim procedia o Ministerio para com a empresa, as Comissões de Salarios, eleitas pelos trabalhadores em assembléias gerais, deixavam de ser ouvidas, sendo os seus integrantes taxados como agitadores, pelo fato de defenderem intransigentemente os interesses de seus companheiros.

O plebiscito da Light foi uma vitoria do proletariado organizado, mostrando aos senhores reacionarios que a unidade e a consciencia de classe não poderão ser quebradas com manobras desta especie. Os 5 623 trabalhadores que votaram "NÃO" representam a vanguarda esclarecida do proletariado da Light, e, reconheça-o ou não a reação, o plebiscito mostrou o ótimo nivel de politização existente entre os trabalhadores. Esta manobra não surtiu o efeito desejado, porque o operariado estava vigilante na defesa dos seus direitos e continuará lutando intransigentemente para assegurar a livre manifestação dos trabalhadores no seu sindicato.

Com estes métodos, o Ministerio do Trabalho demonstra que longe está de defender, como é seu dever, os direitos do trabalhador, entravando a marcha da democracia, na vida sindical.

Assim, fica evidenciada a necessidade de estarem os trabalhadores unidos e organizados em torno dos seus sindicatos, para desmascararem seus inimigos, os inimigos da democracia.

PODE O PCB CONTAR COM A MULHER CAMPONESA

Jaira GOMIDE

(FAZENDA BRASIL — ITUMBIARA)

Nós tambem, camponesas, queremos elevar nossa voz para o nosso bem e para o bem da humanidade. Não recheiamos nossas frases com citações bonitas, mas sabemos dizer, em boa linguagem do povo, como vive o trabalhador do campo.

O Partido Comunista do Brasil luta por um programa minimo de união nacional. A salvação de nossa Pátria está na união de todo o povo, de todos os elementos honestos e patriotas, progressistas de todas as classes, de todas as religiões e tendências politicas.

A salvação da humanidade está na união de todos os povos contra os tiranos e opressores da classe laboriosa. Nesse regime infame em que vivemos, quando, ao lado de algumas cidades importantes e de alguma indústria relativamente grande, ainda impera, na roça, o semi-feudalismo. Por maior que seja a riqueza do nosso país, como aprendemos na escola, (tão poucos entre nós, camponeses !) está ela abandonada ou na mão de meia duzia de magnatas capitalistas. E pior do que tudo isso, companheiros e companheiras, as riquezas estão nas mãos de capitalistas estrangeiros, exploradores dos povos atrazados, coloniais ou ainda dominados, como nós. Exploradores que moram em palácios no estrangeiro, e, nem no mapa, sabem onde ficam "suas" propriedades. Por isso o camponês, nós, os rceeiros, os lavradores, não temos terra. Para trabalhar estamos sujeitos à "meia", á enxada retrógrada, na terra dos senhores. Milhares de quilômetros quadrados, centenas de milhares de alqueires de terras ferteis, de cultura, são de "coronéis" moradores nas grandes cidades.

Terras abandonadas, servindo de pastagem para um número insignificante de rezes, ou aguardando valorização.

Ora, companheiros, não é uma injustiça para nós trabalhadores da lavoura, vivermos de fazenda em fazenda sem terra, e, quando, até mesmo perto do Rio de Janeiro, de São Paulo e das grandes cidade, e das estradas mais importantes do país e do Estado existem terras abandonadas ou mal aproveitadas ?

Minhas amigas : Em nome de que direito aqueles que denominamos senhores, nos oprimem ? O que fizeram para isso ? Por que nos subjugam ? Não descendemos todos de um mesmo Pai ? Deus ou a Natureza teriam feito o mundo para que milhões de anos depois, ficasse ele dividido para poucos, e milhões de seus filhos vagassem á espera de lugar para plantar, a troco de seu suor, da metade do produto do seu trabalho ? ! Não, não é possivel ! Assim nós seriamos levadas a negar a existência de Deus, porque seria impossivel que ele tolerasse tal inversão da justiça. A justiça que temos é a que defende os que vivem na abundancia, contra os que não têm o necessário para viver. Eles se vestem luxuosamente. Usam mantos de seda, de peles finas, e nossas roupas são de algodão grosseiro. Eles têm vinhos, iguarias e pão em abundancia. Nós somos obrigados a contentar com o feijão e o arroz mal temperados e ainda ficamos satisfeitos quando temos com que saciar a fome de nossos filhos. Eles, os exploradores, vivem em luxuosos palácios e nós vivemos expostos á chuva e ao vento nos nossos ranchos miseráveis. Mas, é o nosso trabalho que lhes proporciona toda a fartura. E eles nos consideram indolentes escravos. Quando exigimos um pouco do que temos direito, como os nossos irmãos da cidade, para saciarmos a fome de nossos filhos, nos castigam, nos tratam como se fossemos cães vagabundos.

Para tapiar os nossos irmãos do trabalho, que, por conveniências dos magnatas do capital estrangeiro, são mantidos a séculos na ignorancia, eles dizem que os comunistas são contra a familia e contra a religião. Dizem que os comunistas vão pôr a mulher em comum. Pura mentira e grosseira infamia. Posso, como filha, irmã, esposa e mãe de comunistas, afirmar que os melhores pais, os melhores irmãos o mais leal companheiro e poso, são os comunistas. São homens rústicos, ás vezes, mas esclarecidos, que lutam por uma vida mais confortavel e mais justa, para que haja instrução e oportunidade para todos, pelo progresso e pelo respeito ao direito e os deveres de todos. Como podem haver familias felizes e respeitadas na ignorancia, com fome, doentes e oprimidos como hoje ? Será crime contra a mulher desejar-lhe igual salário ao do homem quando ela fizer trabalho igual ao dele; lutar para que a ela e aos filhos sejam dados conforto, instrução e saude ? Os comunistas afirmam que dentro do seu glorioso Partido, cabem elementos de todas as religiões. Passem pela mesma os comunistas que vocês conhecem e verão que entre eles há crentes de todos os credos. Aqui, na Fazenda, é assim. Temos companheiros e companheiras católicos, protestantes e espiritas. Ha, tambem, os que dizem não crer; porém, todos lutam pelo bem da humanidade, agem pois como autênticos cristãos.

Afinal, minhas amigas, queremos ver nossos esposos, pais e irmãos, nós mesmas, trabalhando, contentes com a terra que seja nossa e orgulhosas das máquinas que farão, por nós guiadas, mais que cem lavradores de hoje, escravos da enxada e dos latifundios (fazendonas sem cultivo e sem produção).

E olhe que isto ainda não é o fim da picada que começamos. Será apenas o começo, o regime capitalista, progressista e democrático, onde nós produziremos mais, isto é, venderemos muito mais e compraremos com que vestir, morar, educar e melhor, viver com fartura e conforto. Lucrarão os comerciantes, os fabricantes, os doutores, os operários — nossos irmãos da cidade, e toda gente, enfim. Mas isto não cai do céu. Temos inteligência e vontade não é á tôa. E' para lutarmos pelos nossos direitos. Por isso o Partido dos trabalhadores diz: os trabalhadores unidos em sociedades, na roça, seja para conseguirem melhor salário, para conseguirem uma ponte, uma estrada, um rego dágua, seja para fazerem os seus passeios no domingo (como nós fazemos aqui na fazenda, todas as familias reunidas), suas festas, seus pagodes, seu "culto" ou o seu "terço", tudo conquistarão. Das sociedades mais simples é que nós caminhamos para organizações mais sérias, mais fortes, capazes de criar para todos um mundo melhor e mais justo. Por isso, Luiz Carlos Prestes, o grande Cavaleiro da Esperança, o herói do nosso Partido, do Partido dos explorados, diz : só a União Nacional de todos os patriotas poderá, dentro da ordem e da tranquilidade, salvar o nosso povo da fome, da miséria, da carestia, do analfabetismo, da doença e do definhamento completo.

Meus companheiros : "Nós, mulheres, afirmamos neste momento histórico formidavel para o mundo, — para a união de todos, para a elevação dos brasileiros, para a paz e para a ordem, para o arrazamento total e profundo do resto do fascismo, em qualquer setor e para qualquer sacrificio, pode o PCB contar com a colaboração sincera, fraternal da Mulher Camponesa".

(Transcrito de "EM MARCHA", do Triangulo Mineiro).

OS JORNAIS DO PARTIDO SÃO A VOZ DO PARTIDO

RUY FACÓ

A IMPRENSA do Partido Comunista acaba de realizar seu primeiro ativo — uma reunião de seus responsáveis para troca de experiências, visando um plano de trabalho a ser aplicado nacionalmente. Pela primeira vez na história da nossa imprensa, jornalistas de diferentes regiões do país se encontraram com esta finalidade, cujo resultado geral será a elevação do nível do trabalho jornalístico do Partido, uniformização, na medida do possivel e de acôrdo com as possibilidades de cada Estado, da ação dos jornais do Partido, de forma que eles tenham cada vez maior influência sobre as massas e em particular nos meios operários, contribuindo para a formação de dirigentes politicos do Partido.

Para isto, é preciso que os jornais do Partido tenham responsáveis que estejam de posse da linha politica do Partido — a melhor maneira de conseguir todos esses objetivos, que podem ser resumidos no ensinamento de Lenin de que o jornal precisa ser não apenas o agitador e propagandista coletivo, mas também o organizador coletivo.

Falando sobre jornais do Partido, não podemos deixar de buscar os grandes ensinamentos de Lenin em matérias de imprensa do Partido. Desde seus primeiros trbalhos, Lenin dedica especial atenção á imprensa, na qual via uma grande arma, na sua quase totalidade em poder da burguesa e quase sempre da pior reacção. Só para essa imprensa, dizia Lenin, existe liberdade, pois somente a classe dominante pode comprá-la, com o monópolio das máquinas, da produção de máquinas de papel, etc. Algumas das mais combativas obras de Lenin são verdadeiras polêmicas, atraves de orgãos dos comunistas russos com jornais de outras organizações politicas. Essa compreensão da importancia da imprensa como arma de combate é mais tarde sistematisada por Lenin, quando programa a "Iskra" e, atraves desse órgão famoso, trava verdadeira batalha com os "economistas", que se entrincheiram noutros jornais.

Não foram poucas as dificuldades que Lenin teve de vencer para publicar a "Iskra", realizando-se com essa finalidade uma conferência de exilados, na Suiça, quando Plekhanov tenta bloquear o plano do jornal, dando-se quase um rompimento de que Lenin fala num artigo intitulado "Como a centelha (Iskra) foi quase extinta", e confessa ter vivido então "um verdadeiro drama, o completo abandono da idéia que, durante anos, acariciamos com o que se fosse um filho predileto e com o qual haviamos ligado inesperavelmente todo o trabalho de nossa vida".

Estas palavras dão bem a medida da importancia que Lenin atribuia ao jornal. "Esse jornal asseguraria a derrota ideológica do inimigo dentro do movimento da classe operária e preservaria a pureza da teoria revolucionária. Estabeleceria uma concepção uniforme do programa, das finalidades e da tática do Partido e converter-se-ia em poderoso instrumento para a fusão de todas as organizações locais".

Era enfim o jornal politico de ambito nacional, que durante tanto tempo planejara Lenin. "Iskra" passou a ser realmente um jornal que circulava por toda a Rússia, era o organizador coletivo, além do agitador e do propagandista de massas. Seus correspondentes se espalhavam por todo o país. E um deles escrevia:

"Consigo fazer progressos por toda parte com o auxilio do arado de Lenin, que é o melhor e mais produtivo instrumento para desbravar o solo. Serve esplendidamente para remover a crosta da rotina, para revolver a terra que prometer rica messe. Onde quer que encontre o jôio semeado pelo "Rabocheye Dielo" (o órgão dos economistas), o destrói até ás raizes".

A ilegalidade deve ter ditado esta linguagem simbólica, mas devemos concordar que a comparação é magnifica.

Lenin "concitava os aderentes da "Iskra" a concentrarem todos os seus esforços, recursos e atenção sobre a "Iskra", como um empreendimento partidário geral".

Vários numeros do famoso jornal foram reimpressos, por iniciativa de Stalin, numa tipografia clandestina de Bakú. E mais tarde Stalin fundaria naquela grande centro de trabalhadores outro jornal, "A Luta" (Brdzola).

A "Iskra" era de tal forma poderosa ideologicamente que foi em tôrno dela que se dividiu o Partido entre bolcheviques e mencheviques, os primeiros com Lenin, com o programa da Iskra, o programa do Partido, e os segundos, vacilantes e oportunistas. Quando mais tarde a "Iskra" veio a cair finalmente nas mãos dos mencheviques, a primeira preocupação de Lenin foi fundar outro jornal, que se chamaria "Vperiod" (Avante), do qual dizia Lenin: "Tudo depende desse jornal".

Nessa mesma época, Lenin "lia com avidez todos os jornais importantes em russo, inglês, alemão e francês...".

Lenin chegava aos minimos detalhes nos seus planos para jornais do Partido, aconselhando a utilizar-se sempre uma linguagem simples, sem ser populista. "Máximo de marxismo — dizia ele — significa máximo de clareza e simplicidade". E neste sentido criticava duramente o jornal "economista" "Svoboda" (Liberdade), considerando-o "francamente mau", mostrando que seu autor, pretendendo escrever em linguagem popular, não fazia mais do que utilizar "um grosseiro tom populista", e acrescentando que no jornal não havia uma palavra simples, tudo era forcado, em linguagem deturpada, para o populacho e não para operários. "O escritor popular — ensinava Lenin — leva ao leitor o pensamento profundo, partindo dos dados mais simples e geralmente conhecidos, assinalando, mediante raciocinios fáceis e exemplos bem escolhidos, as principais "conclusões" desses dados, suscitando no leitor pensamentos sucessivos e sucessivas perguntas. O escritor popular não supõe que o leitor é um homem que não pensa, que não deseja ou não sabe pensar; ao contrário, supõe que o leitor não muito desenvolvido deseja fervorosamente trabalhar com a cabeça e lhe "ajuda" nesse importante e dificil trabalho, "guia-o" em seus primeiros passos e lhe ensina a ir adiante por si mesmo. O escritor vulgar supõe que o leitor não pensa e que é incapaz de pensar, não lhe leva as bases de uma ciência séria, mas, de uma maneira monstruosa e simplista, salpicada de chistes e dichotes, lhe oferece "já preparadas" "todas" as conclusões da teoria em questão, de modo que o leitor não tem necessidade sequer de mastigá-las, mas apenas de engulir essa papa".

Como vemos, Lenin não dava importancia ao jornal em si, mas ensinava como transformá-lo num precioso elemento de propaganda e agitação, de educação das massas, ensinava como fazer "jornalismo de Partido", não qualquer jornalismo.

Mas isso não significa que abandonemos ou coloquemos em plano secundário a parte técnica do jornal. Para interessar fundamentalmente as massas pelo jornal do Partido, devemos procurar também fazer o nosso jornal tecnicamente perfeito, aproveitando todos os elementos materiais ao nosso alcance, embora tenhamos certeza de que sofremos a falta de liberdade real para a imprensa que não serve, direta ou indiretamente, á classe dominante.

No nosso ativo estudamos este e outros problemas que interessam á imprensa do Partido, procurando resolvê-los dentro das possibilidades atuais, procurando vencer as dificuldades e não sujeitando-nos a elas.

Interessa fundamentalmente que os jornais do Partido tenham aceitação e influência principalmente nos centros onde são editados. Para isso, devem dar a maior atenção aos problemas locais, da cidade e do Estado, focalizando-os de acôrdo com os pontos de vista do Partido, que são os pontos de vista do proletariado e do povo, e orientando o proletariado e o povo no sentido de reivindicarem a sua solução rápida e no seu interêsse. Para que o jornal tenha a mais ampla aceitação no interior do Estado, necessita manter correspondentes pelo menos nos principais municipios, de preferência elementos ligados ao Partido, publicando-lhe as correspondências. As reportagens das principais zonas econômicas devem merecer o maior destaque, focalizando sobretudo as condições de trabalho, as relações de produção, o número de trabalhadores, o número das propriedades agricolas, etc.

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Os heróis marítimos...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Os Sindicatos dos Maritimos, com seus serviços de assistencia e beneficencia aos maritimos desamparados, tem muito onde aplicar o dinheiro do fundo sindical social, não se justificando assim o congelamento do mesmo em poder do Ministerio do Trabalho, para aplicação em obras fantasticas e de pura tapeação.

Esse dinheiro dos trabalhadores deve ser devolvido aos Sindicatos dos trabalhadores, assim eles se reforçarão, e o que o maritimo precisa é de ter seus sindicatos fortes, para melhor lutar por suas reivindicações.

Os maritimos sabem o que querem e organizados em torno de seus sindicatos e de sua gloriosa Federação, resolverão pacificamente seus problemas e reivindicações, para maior engrandecimento da classe e da Pátria brasileira.

o leitor escreve

Um bom trabalho de massas

A CÉLULA "Tiradentes" do Bairro Amambaí, do Comitê Municipal de Campo Grande, dá-nos hoje um exemplo construtivo de um verdadeiro trabalho de massa.

Em uma de suas reuniões ordinárias, ficou deliberado a comemoração do dia de São Pedro, com os festejos característicos da data. Imediatamente reuniu-se a Célula com todos os seus elementos e feito a planificação dos trabalhos, como seja: Comissão Feminina para arrecadação de prendas no comércio; comissão de ornamentação do local; comissão de convites e recepção; comissão de bufet e restaurante. E' de se salientar que em seus minimos detalhes é louvável a atuação desta Célula, que não deixou passar despercebido nenhuma das necessidades, sanando tudo em tempo e á hora. Assim é, que no dia 29 encontrava-se a séde da Célula, onde tambem já funciona um Curso de Alfabetização diuturno para adultos e menores, muito bem iluminada e ornamentada.

Elementos de nosso Partido constituiram sua orquestra que de modo geral agradou todos os presentes. As barraquinhas de prenda davam um aspecto alegre e festivo; os pares animados, dansavam nas duas salas onde funcionam os cursos de alfabetização; Rosalia, Dirque e outras estavam ativas no serviço de Divulgação trazendo ao conhecimento público a venda de nossos folhetos, como sejam os discursos do Camarada Prestes, a Declaração de Principios de nosso Partido e o Discurso do Comitê Estadual. Outros elementos procuravam explicar aos camponeses a posição do Partido em face do problema da terra, a necessidade dos mesmos se organizarem em Ligas Camponesas, etc. A massa, em sua maioria era composta de elementos ultimamente licenciados das fileiras do Exército e de homens do campo, muito dos quais pela primeira vez iriam ouvir a palavra do Partido de Prestes. A par disso eram feitos leilões americanos e rifas de guloseimas e de livros do Partido, trabalhando em conjunto as comissões de finanças e divulgação. A meia noite, usou da palavra o camarada Vasconcelos, Secretario de Massa Eleitoral do C. E., explicando a todos os presentes o significado daquela festa de carater popular como tambem a posição do Partido em face dos problemas religioso e agrário. Tivemos então, oportunidade de ouvir de diversas pessoas presentes ao ato o seu apoio como tambem sua vontade de conhecer melhor o nosso glorioso Partido, que vem sendo atacado pela colera dos inimigos da ordem e do progresso de nossa Pátria.

Terminaram os festejos, as três horas da madrugada no mais completo ambiente de ordem e confraternização.

Fez assim, a Célula "Tiradentes" um verdadeiro trabalho de massa, que poude ser observado com viva satisfação pelo Secretário do C. M. e C. E. que estiveram presentes ao ato.

A' frente camaradas!

as.) *Benedito Domingues* (Campo Grande — M. Gerais).

A LIGHT - O GRANDE POLVO IMPERIALISTA - VISTA POR UM ENGENHEIRO BRASILEIRO

(Concluimos hoje a reprodução do trabalho do engenheiro Raul Ribeiro da Silva sôbre a Light, a gananciosa empresa imperialista norte-americana que tão bons advogados tem encontrado em nosso país, alguns revelados como perigosos competidores de Pereira Lira no recente "plebiscito" a que os agentes do capital colonizador forçaram os trabalhadores da Light a votarem entre um "SIM" e um "NÃO" — o mesmo dilema imposto pela polícia paulista de Macedo Soares aos estivadores de Santos, numa farsa semelhante. No próximo número publicaremos esclarecimentos sôbre alguns pontos do trabalho de Raul Ribeiro, fornecendo dados atuais dos lucros da Light e sôbre seus serviços).

A BRAZILIAN Traction, Light and Power Co. Ltda. continuará a crescer e a multiplicar os seus tentáculos.

NÃO SERÁ DE ESTRANHAR, PORTANTO, QUE SUA RECEITA, DENTRO DE POUCOS ANOS, VENHA A SUPERAR A PROPRIA RECEITA DO GOVERNO FEDERAL.

Nesse futuro, que seria próximo, se o Brasil não estivesse (como felizmente já está) acordado, "teriamos um verdadeiro Estado, dentro do Estado Brasileiro", uma gigantesca bomba de sucção (e ela já é formidavel), que anemiaria ainda mais, e continuamente, a nossa economia, uma vez que o ponto de vista da direção dessa empresa é que essas concessões devem ser perpétuas ou devem ser feitas por um periodo mais longo.

O relatorio de 1919, da Brazilian Traction, no periodo que em seguida vamos transcrever, revela bem o seu tétrico programa, em face da economia brasileira!

"In general the companies concessiones are perpetual or for periods of long duration."

*

Para combater esse absurdo e neutralizar parcialmente esse perigo indisfarçavel, não são necessarias medidas violentas ou perturbadoras.

Bastará executar-se o plano que apresento, na conformidade da minha proposta.

Assim, sem a menor violencia, usando apenas de um legitimo direito que lhe é outorgado pela propria soberania nacional contra a usurpadores de especuladores adventicios, — será automaticamente arrancada a uma empresa estrangeira que nos empobrece, um monopolio que coloca o Brasil na deprimente situação de simples colonia desses especuladores!

*

O caso da projetada usina do Salto representa uma evidente demonstração dos processos e dos elementos de que dispõe a Light and Power (ou Brazilian Traction), para se manter na situação odiosa que desfruta.

E' simples esse caso, e convém relatá-lo, para exemplificação.

A Estrada de Ferro Central do Brasil projetou a construção de uma usina, na cachoeira do Salto, no Rio Paraiba, com capacidade para suprir, economicamente, energia para o trecho que está sendo eletrificado, até Barra do Piraí, — ficando ao mesmo tempo habilitado, — com as ampliações necessárias, que poderiam ser feitas em qualquer tempo — ao suprimento de outras necessidades da Administração Publica.

Para isto, a sua Alta Administração, pelos meios legais, combinou com construtores e fornecedores idôneos, a realização do empreendimento, — que seria logo entregue á Central, — mediante o pagamento do preço, em quinze anos, por amortizações anuais em cerca de 10 mil contos de reis.

Além desse pagamento, a Central teria de gastar pouco mais de mil contos, por ano, com o custeio dos serviços, — importando assim, o dispêndio total anual de cerca de onze mil contos de reis.

A importante iniciativa proporcionaria á Central do Brasil, para o seu novo melhoramento, energia eletrica por um custo aproximado de 50 reis o kw-hora utilizado, — envés dos duvidosos 100 reis que está pagando, por contrato recente. (7).

Mas a Light and Power pôs-se imediatamente em campo, para impedir essa obra de grande alcance para o Poder Publico e para a coletividade, mas, que, para ela, importaria em diminuição de sua fabulosa receita, e numa ameaça a alguns dos seus injustos monopólios.

A audacia da atuação da Light culminou com a campanha tremenda, de desprestigio dos tecnicos de nossa administração, na qual se registrou a fase grave, de um dos seus "gros-bonnets", proferida em lugar publico, e por isso, poude ser ouvida, como foi, *até por homens de responsabilidade, casualmente numa mesa próxima!*

Dirigindo-se, em alta voz e em tom categórico, ao seu sequito de "advogados", determinou:

"Gastem *quanto quiserem*, mas NAO QUERO que se faça a usina do Salto."

E a usina não foi feita...

Certa imprensa imediatamente atirou-se contra a iniciativa, e as conferencias sucediam-se, em toda parte.

Certos "patriotas", procurando mostrar a maior dedicação, desenvolveram um esforço quase sobrehumano, para impedir que o Govêrno fizesse uma "asneira", jogando fóra dinheiro do Tesouro...

Entretanto, a verdade era muito outra.

O Governo ia dispender 10 mil contos anuais, durante apenas 15 anos, *para adquirir uma usina eletrica moderna*, para as suas necessidades, — começando as vantagens pela obtenção da energia de que precisava a Central, a baixo preço de custo.

Mas, "patriotas" gritavam que, envez de assim enriquecer o patrimônio da Nação, com essa aquisição, mediante apenas 10 mil contos anuais e durante 15 anos, era preferivel o Govêrno pagar 15 ou 14 mil contos, tambem anuais e por tempo indefinido (!), apenas comprando a energia, da... Light and Power!

Como não pudessem demonstrar que o preço da unidade de força, neste caso, seria menor do que o da usina do Salto — inventaram uma argumentação final, surpreendente pela mentira e desfaçatez — argumentação essa que lamentavelmente deu ganho de causa á Light — contra a medida sábia a patriotica, propugnada pelo Diretor e pelos Técnicos da Central, e, portanto contra os interesses publicos.

Esse argumento foi o de que o ais, para a amortização da usina do mente, de 10 mil contos de cambiais, para aamortização da usina do Salto...

Como vemos, não se pejaram eles, matreiramente, manhosamente, consciente, de passarem por cima da verdade meridiana de que, não dando 10 mil contos de cambiais, *para a aquisição de um valioso patrimônio*, o Tesouro ou o Banco do Brasil terão forçosamente de fornecer 13 a 14 mil á Light and Power, pelo *simples* fonecimento de energia.

E isso porque, como os advogados da Light sabem muito bem, seguramente 95 por cento da quantia paga á Light, pelo consumo de energia eletrica, constituem lucro liquido, *que ela envia para o estrangeiro.*

Entretanto, com aquele moderno sistema produtor e distribuidor de energia, o Governo — além de realizar desde logo grandes economias, — iria ainda limitar os abusos da Light, contra o povo.

Sem a usina, que já poderia possuir — dificilmente o Govêrno aliviará o publico da dependencia asfixiante, em que está, da Light, em materia de energia elética.

Finalizando:

Basta lêr a campanha de "certa" imprensa e as simultaneas conferencias havidas na ocasião em que se debateu o caso, — para se compreender quais os processos de "convicção usados pela Light and Power contra o Govêrno e contra o povo.

*

E' preciso ressaltar, finalmente, que esse ponto de vista não implica, de forma alguma, a idéia de hostilidade ao legitimo capital estrangeiro, que venha colaborar conosco, diretamente, por intermedio do próprio capitalista, na obra de engrandecimento do pais.

Condenamos apenas a maneira pela qual esses capitais são aqui aplicados, por meio de intermediários sem escrupulos, ficando sob o controle desses mesmos intermediários e especuladores, que afinal se locupletam com os lucros que deveriam caber á economia nacional.

Entretanto o Brasil, com o fim de desenvolver nossas riquesas, esses capitais são amortizados, no fim de certo tempo; e, tendo criado um novo capital, á custa do trabalho nacional, *do qual se apossam os intermediários*, continua, entretanto, irregularmente a se considerar capital estrangeiro, e, como tal, a receber juros e amortizações, que são continuamente enviados para o exterior, em detrimento de nosso pais e em proveito desses especuladores, — quando a verdade é que esse capital devia estar integrado na economia nacional, como se verifica em toda parte do mundo.

Para que tal fenômeno não se verifique, torna-se necessário que o capital estrangeiro entre no pais, sob as garantias, recebendo os seus juros e sendo amortizados em um periodo certo e não prorrogado.

Quer dizer que, *remunerados convenientemente esses capitais*, a riqueza bra[illegible] [illegible] que

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Os operarios da cidade do Rio Grande consolidam sua unidade e reforçam sua organização

Do camarada Darcy Carvalho, Secretário Político da Célula "HERMENEGILDO DE ASSIS BRASIL", recebemos as seguintes informações sôbre a luta que está sendo travada pelos operários da Cia. Swift do Brasil S. A., da cidade de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, em defesa da democracia e dos seus interesses econômicos mais imediatos

O Sindicato dos Operários em Carnes e Derivados, escreve o camarada Darcy, conta, atualmente, com cerca de 5.000 associados. Ao iniciarmos a luta em prol das reivindicações dos trabalhadores da Swift, atualmente com um dissidio coletivo para ser julgado na Justiça do Trabalho, tivemos pela frente uma campanha reacionária movida pelos patrões que, de inicio, começou por suspender 3 companheiros, pelo simples fato de se terem recusado a trabalhar mais de oito horas nos dias de semana e não comparecerem ao trabalho aos domingos. Logo na primeira segunda-feira, ás 7,30, os ditos companheiros foram notificados da suspensão. A notícia percorreu imediatamente todas as dependencias e, ao meio-dia, os trabalhadores da seção de Mecanica (á qual pertencem as vitimas) e a de Matadouro, pararam o trabalho em sinal de protesto e exigindo a volta ao serviço dos camaradas injustamente suspensos. Em 45 minutos de paralização a direção da Companhia mandou chamar os companheiros suspensos e autorizou sua volta ao trabalho no dia seguinte, pagando-lhes o dia que estiveram parados. Diante da decidida vontade de luta e da força invencivel do proletariado organizado, a direção da empresa não teve outra saida e terminou por fazer um apelo aos empregados para que não empregassem mais aquele processo — "que bastava escolherem uma comissão para entendimentos com a direção sempre que surgisse qualquer fato que pudesse prejudicar os interesses dos trabalhadores."

Outro fato parecido se deu, entretanto, oito dias depois, continúa o camarada Darcy de Carvalho, com um camarada nosso. Trata-se de Cecilio Pacheco. Trabalhava ele na seção de "Picada" e conta com mais de oito anos de serviço. Mesmo assim, sem motivo justificado, a empresa imperialista dispensou os seus serviços, dando inicio as perseguições contra seus empregados; na hora, entretanto, de receber a indenização devida, o camarada Cecilio não compareceu aos escritórios. Compareceu, sim, de acordo com o pedido da Companhia, uma comissão de 100 operários de ambos os sexos, para se entenderem com a direção da firma e tratar do caso do companheiro dispensado. Antes mesmo de qualquer discussão, amedrontou-se a Companhia ao saber dos motivos da ida da comissão e, imediatamente, declarou sem efeito a demissão do nosso camarada.

Desorientada com mais essa vitória, tentou novamente a Companhia experimentar a nossa unidade, algumas semanas mais tarde, determinando que um mestre da Mecânica — companheiro Oscar Cavalheiro, — trabalhasse num domingo e como operário comum. O nosso companheiro recusou-se, sendo então despedido pelo chefe estrangeiro (todos os chefes ali são estrangeiros) Mr. Tipping, célebre por dizer que "as leis do Brasil não valem nada".

Imediatamente foi articulada uma parada geral do trabalho. A direção da Companhia, ao saber da greve, mandou chamar o empregado em questão e disse-lhe que voltasse imediatamente ao serviço (estava quase na hora da paralização combinada), que nada havia contra ele e que não era obrigado a trabalhar os domingos.

Outro fato relaciona-se com a quebra da Swift, de um pacto que havia tomado com outras fábricas de não aceitar trabalho de trabalhadores comunistas despedidos de outros estabelecimentos. Na verdade, a Companhia foi obrigada a readmitir a operária Maria Ilioca Carvalho, despedida da "Salga de Peixes" e boicotada em todas as fábricas desta cidade. O fato verificou-se pelo fato de que, num dia feriado, tendo muitos animais nas mangueiras, resolveu a Swift abater os animais mesmo naquele dia, e isto sem dar qualquer satisfação ao nosso Sindicato (na verdade nunca havia dado antes, embora a isso fosse obrigada). Diante disso, resolvemos não trabalhar de meio-dia para a tarde, a não ser que ela oficiasse ao Sindicato solicitando licença. O presidente do Sindicato foi chamado aos escritórios da Companhia que, se desculpando que não oficiara em virtude de não ter conhecimento do referido feriado, mas que se prontificava a oficiar imediatamente caso fosse exigido. Nosso presidente, com espirito ofensivo, parlamentou com os diretores daquela poderosa empresa imperialista e autorizou a continuação do trabalho sob as seguintes condições: 1.º — que fosse solicitada a licença mediante oficio; 2.º — que fosse readmitida a operária injustamente demitida como "extremista e perigosa". A Companhia aceitou as condições impostas e o trabalho prosseguiu...

E aqui termina o relato do camarada Darcy, que, por certo, representa informação importante e experiencia bastante proveitosa para todos os camaradas do Partido, que militam em células de empresa e realizam atividades sindicais. A célula "Hermenegildo de Assis Brasil" (Cia. Swift do Brasil S. A.), congrega 300 militantes e mais de 500 simpatisantes, entre 2.500 operários. Funcionam ativimante 18 seções de célula.

DIVULGAÇÃO

Sugestão para organização da Secretaria de Divulgação

A fim de levantar o nivel teórico de todos os membros do Partido, proporcionando-lhes a leitura dos livros fundamentais e o conhecimento dos acontecimentos políticos da atualidade, julgamos conveniente que cada célula organize sua biblioteca, para consulta de todos os militantes.

Não se trata, evidentemente, de uma biblioteca comum, de cunho literario, mas sim de biblioteca de materiais básicos, selecionados, de acordo com a lista já publicada em A CLASSE OPERARIA e acrescida das últimas edições da Vitoria e Horizonte.

Livro ou caderno de recortes de jornal — Além dessas obras, as bibliotecas de célula deverão possuir um "livro de recortes" (o que pode ser conseguido com um caderno comum), organizado pelo camarada responsavel pelo serviço da biblioteca. Nesse livro ou caderno serão coladas declarações, discursos, sabatinas e entrevistas, importantes para a orientação dos camaradas, tais como os discursos de Stalin, a entrevista de Molotov, os discursos e as sabatinas de Prestes. Recomendamos que esse material seja selecionado, figurando nesse livro ou caderno, apenas, assunto de importancia fundamental.

Os livros ou cadernos de recortes deverão ter um indice na primeira ou na última página, onde serão anotados os novos recortes e o número da página, á medida que forem sendo colados.

Coleção de jornais — Cada biblioteca de célula deverá ter, ainda, as coleções completas da "Tribuna Popular", da CLASSE OPERARIA e do jornal do Partido publicado no Estado.

Organização da biblioteca — Essas bibliotecas serão organizadas com livros conseguidos por doação ou comprados pela propria célula. Deverão ser mantidas em perfeita ordem e poderão ser instaladas na sede da célula, onde houver, ou na residencia de algum dos membros da mesma, que possa ceder, para esse fim, algum canto da casa.

As bibliotecas de célula funcionarão em dia e hora previamente determinadas, ao menos duas vezes por semana, sendo de grande importancia a observancia rigida dos prazos de empréstimo, e sujeitando-se os leitores faltosos á critica e á autocritica.

Contrôle dos livros — Cada livro deverá ter colada, no dorso, uma *etiqueta* (que pode ser confeccionada com um simples pedaço de papel), com um número. Cada livro conterá na última página, junto á capa, uma *ficha* de cartolina (quando não, uma *folha de papel*) em que cada leitor, ao retirar o volume, escreverá seu nome e a data do empréstimo do livro. Essa ficha se chama *ficha do leitor*.

Essas fichas serão retiradas dos livros emprestados e ficarão em poder do encarregado do serviço de biblioteca, até a volta dos livros a que correspondem, sendo, então, anotada pelo responsavel a data da devolução, e incluidas novamente nos livros restituidos.

Os livros serão emprestados pelo prazo de oito dias, sendo concedido, a cada leitor, o direito de renovar o empréstimo três vezes, por novos prazos de oito dias, até perfazer o periodo máximo de 32 dias, ao todo. A cada renovação de empréstimo, deverá constar, da ficha em apreço, a nova data, com a anotação "Renovado" e nova assinatura do leitor.

Além dessa ficha, deverá haver outra, contendo o titulo do livro, o número correspondente ao dorso do volume e o nome do autor. Essa ficha deverá ser conservada pelo responsavel e arrumada em *ordem alfabética*, pelo titulo do livro.

Não havendo facilidade de se conseguir fichas de cartolina, pode-se organizar um *caderno*, com as anotações acima referidas, formando o *catálogo* completo da biblioteca. Os leitores terão o direito de consultar, para escolha do livro, tais fichas ou catálogo, comprometendo-se a mantê-los em ordem rigorosa.

Conservação e vistoria dos livros — Após a devolução dos livros, compete ao responsavel pela biblioteca vistoriá-los, verificando o estado em que foram restituidos e responsabilizando o último leitor de cada volume (cuja identidade lhe será revelada pela ficha do leitor) por qualquer estrago observado. O leitor deverá indenizar a biblioteca pelos livros danificados.

A fim de manter em bom estado os livros da biblioteca, será conveniente conservá-los sempre encapados.

Do responsavel pela biblioteca — O Secretario de Divulgação da célula escolherá, para o serviço de biblioteca, um camarada capacitado, que disponha de tempo. A esse camarada incumbirá a conservação dos livros, a organização dos ficharios, a anotação das fichas de leitor e a confecção do livro ou caderno de recortes.

Observações sobre problemas de organização

— II —

UMA das falhas mais graves é a que se refere a uma fraca vida politica e organica das células. As reuniões destes organismos devem revestir-se de especial interesse, sendo uma das primeiras tarefas a explicação clara e simples sôbre qual o seu processo de funcionamento e o papel que estas irão desempenhar dentro do Partido, sua organização e da qual dependerá o bom funcionamento da máquina partidaria. A questão disciplinar deve ser tambem esclarecida, a fim de que todos compreendam, que nesta, reside a fôrça e a coesão do Partido e a sua capacidade para a execução das tarefas necessarias, tarefas que deverão ser controladas pela direção em geral e em particular para cada um dos membros.

A célula deve ter grande vitalidade politica, para isso é necessario que esteja a par de todas as questões, e estudar seriamente nas suas reuniões todos os materiais do Partido. Este estudo será, não apenas uma leitura superficial, porem uma discussão profunda de cada ponto, na qual todos os companheiros intervenham ativamente e fiquem suficientemente esclarecidos a respeito. Precisamos ter presente que a célula é tambem uma escola do Partido, de oude sairão mais tarde os camaradas mais ativos e capacitados para os altos postos de direção. Por isto, a célula tem necessidade de uma bibliotéca selecionada, na qual os camaradas possam estudar as melhores obras marxistas. Estas bibliotécas das células, particularmente nas grandes empresas, devem desempenhar um papel saliente na formação da mentalidade, não somente dos membros da célula, como tambem da massa de operarios não pertencentes ao Partido. A' bibliotéca devem ter acesso todos os trabalhadores da empresa e nela não podem faltar os materiais do Partido, assim como os Discursos e Sabatinas de Prestes, os nossos jornais e em particular, a "Classe Operaria". Outro fato importantissimo na vida das células, é o que se refere á elaboração obrigatoria em todas as reuniões, de uma ata que será a súmula dos trabalhos. Igualmente importante, e que poderá concorrer de uma maneira decisiva para o levantameno do nivel cultural de cada elementos, é a obrigação de cada membro no sentido de confecionar um relatorio o mais completo possivel de determinado setor da produção, com estatisticas, etc.

Desenvolvendo estas atividades, podemos dizer que as células têm vida politica, que funcionam de fato como centro de gravidade das atividades do Partido. Isto porque manterão o Partido estreitamente ligado ás grandes massas, e desta forma estarão aptos a conhecer as necessidades mais prementes do proletariado e a lutar com maiores probabilidades de êxito, por essas reivindicações. Vejamos o exemplo de Santos, em que um dos principais trunfos para a vitoria nas diversas batalhas em que o proletariado se vem empenhando ultimamente, reside na unidade da classe operária e principalmente na estreita ligação do Partido com a massa trabalhadora e o povo.

Quanto mais vida politica têm as células, melhor funcionam organicamente, e têm consequentemente mais capacidade de ligação com a grande massa não comunista e exercer sobre ela a sua influência politica. Não nos cansaremos de repetir, que do bom funcionamento das células, depende o normal funcionamento do Partido, e que este funcionamento representa na prática a maior barreira a ideologias estranhas á classe operaria. A célula, somente funcionando organica e politicamente, será capaz de ter a verdadeira autonomia e de tomar iniciativas uteis ao Partido e ao proletariado.

(Conclue no próximo número).

ROMEU CAMPOS.

(Campinas, maio de 1946).

Mais de 150.000 membros possui o Partido Socialista Popular, de Cuba

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

didatos foram sufragados por cerca de 200.000 eleitores, ou sejam, 10.5 % do total de votantes e 8 % do total de eleitores. (Nas últimas eleições cubanas, votaram 1.948.000 eleitores).

EXPERIENCIAS DO PARTIDO

O marada Blas Roca passa a falar depois sobre o trabalho do PSP junto ás mássas, transmitindo-nos algumas interessantes experiencias.

Narra então que durante a 3.ª Assembléia Nacional do Partido, alguns camaradas entraram em desespero e quiseram que o Partido adotasse uma atitude de oposição cerrada ao governo. A Assembléia Nacional, no entanto, concordou em apoiar o governo e tentar a coalisão com o partido do governo, o Partido Revolucionario Cubano. A formidavel votação obtida pelo Partido do governo demonstrou que a posição dos companheiros que tinham pleiteado a politica de oposição era errada, o que tambem foi demonstrado pela votação do PSP, que aumentou, em consequencia da justa linha politica traçada pela Assembléia Nacional.

AFLUENCIA DE MULHERES AO PARTIDO

Outra experiencia transmitida pelo camarada Blas Roca:

— As enormes vantagens que deu ao Partido da votação das mulheres. Em alguns Comitês, a grande mobilização para as tarefas eleitorais do PSP foi feita por mulheres, que realizaram um trabalho esplêndido, buscando votos para o Partido. Em Cuba, a mulher tem uma participação muito ativa na vida politica.

TRABALHO DOS CANDIDATOS

Uma terceira experiencia nos é transmitida pelo dirigente comunista cubano e se relaciona com o trabalho dos proprios candidatos do PSP. Os candidatos, de acordo com um programa previamente traçado e anunciado com a devida antecedencia, visitam determinados bairros, zonas, municipios, etc., indo a casas de particulares, a escolas, fábricas e outros centros de trabalho, conversando com populares, com operarios, camponeses, homens e mulheres de todas as clases, aos quais se apresentamo como candidatos do PSP e procuram conhecer as condições de vida dos habitantes suas reivindicações mais urgentes, procurando sugestões, realizando pequenos "meetings", tomando café na casa dos amigos. Foi esta uma experiencia muito proveitosa para os candidatos do PSP, pois seus resultados foram constatados materialmente nas ultimas eleições.

EXPERIENCIA NEGATIVA

Depois de citar estas três experiencias positivas dos comunistas cubanos, o camarada Blas Roca se refere a uma experiencia negativa: a debilidade da propaganda nas eleições dos anos anteriores, embora que nas ultimas a propaganda tenha melhorado em quantidade e em qualidade técnica. O principal defeito da propaganda eleitoral do PSP, finaliza o camarada Blas Roca, foi não ter sido feita uma contestação ideologica aos inimigos do Partido, e, desta forma, alguns problemas não foram suficientemente esclarecidos perante a massa. O camarada Blas Roca diz que os comunistas cubanos ganharam contudo uma experiencia dessa debilidade, e agora vêem que é necessario não só fazer propaganda de seus candidatos, como completá-la com propaganda ideológica contra o inimigo mais forte, desmascarando-o perante a massa, caracterizando-o acertadamente, mostrando seus verdadeiros objetivos.

PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

"A CLASSE OPERARIA" de 1.° de agosto de 1934 dedicava sua primeira pagina ao Manifesto de convocação para a Primeira Conferencia Nacional do Partido Comunista, que se realizará de 8 a 16 de julho deste ano.

Depois de uma longa proclamação, diz o Manifesto:

"Acaba de realizar-se a primeira Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil. Participaram nela — como delegados do Partido Comunista — operarios e camponeses de todo o país.

"Durante oito dias ininterruptos, a Conferencia discutiu a situação de toda a massa operaria e camponesa, de todo o povo que sofre os horrores da fome, da reação, do aumento do terror fascista e da preparação guerreira, traçando as diretivas de lutas para os proximos combates vitoriosos do proletariado.

"A Conferencia realizou-se ao mesmo tempo que a massa trabalhadora se lança em greves, as mais combativas e as mais amplas destes ultimos dez anos. Nunca o Brasil viveu horas de tão profundas agitações! A mais profunda crise do atual regime feudal-burguês — agravada pela repercussão da crise mundial do capitalismo — determinou a crise politica em que vivemos."

Analisa em seguida o Manifesto as crises que dominam as nossas principais fontes de renda, o café, o açucar, o cacau, o mate, a borracha, o algodão, apontando a exploração imperialista como principal responsavel pelo aguçamento da crise. Refere-se á disputa do monopólio de algodão entre o imperialismo inglês e o japonês, que pretendem açambarcar toda a sua importação em rama para exportação em tecido, prevendo o fechamento das fabricas de tecido no país e o desemprêgo de 200 mil trabalhadores textis e suas familias.

Refere-se depois o documento ao reforçamento e ampliação do aparelho policial de repressão, espionagem e provocação, contra as lutas e organizações proletarias.

Indaga o Manifesto dos frutos que advieram para a classe operaria e o povo em consequencia dos golpes militares de 22, 24, 30 e 32, mostrando que o povo e os trabalhadores foram iludidos nesses movimentos, morrendo e se sacrificando em beneficio das camarilhas dominantes.

O Manifesto condena o que há de reacionario na nova Constituição, que praticamente cassa o direito de greve, de imprensa, de reunião, colocando os sindicatos sob o controle do Estado e dividindo o proletariado com a pluraridade sindical.

Mostra como "tôda a crise mundial do sistema capitalista repercute e aprofunda cada vez mais a crise brasileira," acrescentando que "a Conferencia Nacional constatou a entrada do país numa crise revolucionária."

Analisa tambem a situação internacional (aliás sem nenhum metodo), afirmando que "na Alemanha... o capitalismo colocou no poder os seus mais sanguinarios defensores — Hitler e seus comparsas", reconhecendo, portanto, no nazismo a brigada de choque do imperialismo, de acordo com a caracterização de Dimitrof.

O Manifesto chama a atenção para o alastramento dos focos guerreiros estimulados pelo imperialismo em todo o mundo, entre eles o do Chaco e Leticia, como sinais da crescente agressividade do capital monopolista colonizador que visava a preparação da guerra contra a União Soviética.

Voltando a tratar da situação nacional, o Manifesto faz um apelo aos trabalhadores para que lutem por suas reivindicações, utilizando principalmente as greves de massa. E acrescenta:

"O Partido Comunista, apesar de ainda fraco e de lutar em condições de feroz reação, na mais absoluta ilegalidade — prepara muitos desses movimentos, e procura dirigi-los, aprofundá-los e enfrentar, além da reação, os chefes traidores que procuram introduzir ideologias estranhas, das classes inimigas, no seio do proletariado, e os reformistas que realizam toda sorte de manobras, safadezas e denuncias para trair, fazer abordar e levar os movimentos grevistas á derrota. As cadeias se enchem. As ilhas Grande, Fernando de Noronha, consomem a vida de muitos militantes revolucionários e grevistas. Frequentemente, nossos camaradas tombam mortos nos comicios e nas lutas".

E logo adianta:

"A indignação do povo que sofre jamais calou nem calará com as baionetas, fuzilamentos, cadeias e deportações. Apesar de tudo, a onda cresce."

O Manifesto cita em seguida os movimentos grevistas vitoriosos, e conclama os trabalhadores ferroviários das empresas imperialistas a lutarem por suas reivindicações. O apêlo se extende tambem, e de maneira especial, aos "camponeses do Nordeste, de São Paulo, de todo o país", aos "soldados e marinheiros", aos "negros e indios escravisados", ao "povo oprimido do Nordeste".

O restante do Manifesto é dedicado á luta contra a guerra imperialista anunciando jornadas contra a guerra, a reação e o fascismo, de 1.° a 23 de agosto. Salienta finalmente a necessidade de fortalecer o Partido, que acabava de expulsar de suas fileiras "diversos aventureiros portadores de ideologias estranhas e inimigas do proletariado", e acrescenta:

"Em seu lugar, queremos centenas de operarios das empresas fundamentais", reconhecendo que o fortalecimento do Partido estava justamente no proletariado mais organizado e combativo, com maior espirito de classe.

EM MARCHA PARA O IV CONGRESSO

Nesse mesmo número d' A CLASSE OPERARIA vem na primeira página outra informação sôbre a Conferencia, encimada por este titulo: "EM MARCHA PARA O IV CONGRESSO DO PCB".

GREVES EM TODO O PAIS

Uma das páginas internas desse numero d'A CLASSE OPERARIA é quase totalmente dedicada á analise das ultimas greves irrompidas em muitos pontos do país, entre outras a dos ferroviários do Oeste de Minas, a dos transviários de Pelotas, a dos tripulantes do Aratimbó, a dos operarios da Companhia Comércio e Navegação, a dos tecelões de Magé, a dos bancarios, a dos trabalhadores do Loide, a dos operarios da fabrica de sedas e fitas Joham e Cia. de Niteroi, a dos telegrafistas, a dos operarios da City, a dos garçons de Santos, a dos portuários da Bahia, além de outras em numerosas empresas menores.

Apesar de todas as debilidades, nessa Conferencia foi eleito o Comité que dirigiu as lutas politicas de 34 e 35, principalmente para o trabalho de frente unica e as lutas da Aliança Nacional Libertadora.

Nesse agosto de 34, Luis Carlos Prestes ingressava no Partido Comunista.

OPERÁRIO:

Quer ver os problemas de sua classe tratados através das páginas d'A CLASSE OPERARIA? Discuta-os com seus companheiros de trabalho e nos envie um resumo dos mesmos, por carta, para a seção O LEITOR ESCREVE.

Como estudar o Comunismo

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

nista, criada, principalmente por Marx, o ensino marxista deixou de ser a obra de um socialista, embora genial, do século XIX, para se transformar na doutrina de milhões e dezenas de milhões de proletários de todo o universo, que nela se inspiram para sua luta contra o capitalismo. E se fizerdes esta pergunta: por que os ensinamentos de Marx puderam conquistar milhões e dezenas de milhões de membros da classe mais revolucionária? Não poderieis receber, senão uma resposta: assim aconteceu porque Marx construiu sobre as bases sólidas dos conhecimentos humanos adquiridos no regime capitalista; Marx compreendeu, depois de estudar as leis do desenvolvimento da sociedade humana, a inevitabilidade do desenvolvimento capitalista que leva ao comunismo — e isto é o principal — demonstrou-o unicamente pelo estudo mais exato, mais minucioso e mais profundo da sociedade capitalista, assimilando totalmente os frutos da ciencia anterior. Tudo o que havia sido criado pela sociedade humana, ele verificou de acordo com o movimento operário e tirou conclusões que os homens cingidos ou entravados pelos preconceitos burgueses não haviam podido tirar.

Isto é necessário ter em mente quando falamos, por exemplo, de cultura proletária. Sem a compreensão clara de que não se pode construir cultura proletária sem um conhecimento exato da cultura criada por todo o desenvolvimento da humanidade, e sem a transformação dessa cultura anterior, não poderiamos resolver o problema. A cultura proletária não surge completamente feita, de um lugar qualquer; não é uma invenção de homens que se classificam como especialistas na matéria. Puro absurdo! A cultura proletária deve aparecer como o desenvolvimento natural da soma de conhecimentos elaborados pela humanidade sob o jugo da sociedade capitalista, feudal e burocrática. Todos esses caminhos e essas sendas conduziram, conduzem e continuarão conduzindo á ditadura do proletariado, assim como a economia política, analisada várias vezes por Marx, nos mostrou onde deve chegar a sociedade humana e nos indicou a transição para a luta de classes e para o primeiro passo da revolução proletária.

Frequentemente, quando os representantes da juventude e certos defensores do novo ensino atacam a velha escola, alegando que ela era a escola do ensino de memória, dizemos-lhe que devemos aproveitar o que a velha escola tinha de bom. Não devemos adotar da velha escola o costume de sobrecarregar o espirito do jovem com uma soma exagerada de conhecimentos, inúteis nas suas nove décimas partes, e na décima, falsificada; mas isto não quer dizer que nos possamos limitar a inculcar conclusões comunistas e a aprender palavras de ordem comunistas. Não é assim que se constrói o comunismo. Não se é comunista enquanto não se enriquece a memória com o conhecimento de todas as riquezas elaboradas pela humanidade.

Não necessitamos de aprender de memória. Necessitamos de desenvolver e aperfeiçoar a memória do aluno pelo conhecimento de fatos essenciais, porque o comunismo se transformará em uma palavra vazia, em um ensino supérfluo, e o comunista não será mais do que um simples fanfarrão se seu espirito não refletir profundamente sobre todos os conhecimentos adquiridos. Não deveis unicamente assimilá-los, mas sim assimilá-los com um sentido critico para não cansar vosso cérebro com uma bagagem inutil e sim enriquecê-lo com os conhecimentos indispensaveis á instrução de um homem moderno. O comunista que se envaidecesse de praticar o comunismo com o auxilio de noções já feitas, sem executar um grande trabalho extremamente dificil e sério, sem enfrentar os fatos e considerá-los com senso critico, seria um triste comunista. Essa mentalidade superficial nos seria realmente nefasta. Se eu sei que sei pouco, chegarei a aprender alguma coisa mais; mas se aquele que se diz comunista acha que já nada mais necessita conhecer de sólido, não se parecerá jamais, nem de longe, com um comunista.

A velha escola preparava servidores necessários aos capitalistas; dos homens de ciencia fazia homens destinados a escrever e a falar como o desejavam os capitalistas. Quer dizer que devemos liquidá-la. Devemos liquidá-la, devemos destruí-la, mas quer dizer isto que não devemos aproveitar o patrimônio acumulado pela humanidade e necessário aos homens? Quer dizer que não devemos saber distinguir entre o que era necessário ao capitalismo e o que é necessário ao comunismo?

Substituiremos o velho ensinamento praticado pela sociedade, contra a vontade da maioria, pela disciplina consciente dos operários e dos camponeses que, ao ódio pela velha burguesia, acrescentam a resolução, a capacidade e o desejo de unir e organizar as forças para a luta a fim de forjar, com a vontade de milhões e centenas de milhões de homens dispersos, espalhados, disseminados num imenso país, uma vontade única sem a qual seriamos inevitavelmente vencidos. Sem essa coesão, sem essa disciplina consciente dos operários e camponeses, nossa causa está perdida. Sem ela não venceremos os capitalistas e os latifúndiários do universo. Sem ela não cimentaremos sequer as bases da nova sociedade comunista e, com maior razão, não construiremos essa sociedade. Mesmo condenando a velha escola, mesmo alimentando a seu respeito um ódio perfeitamente legitimo e necessário, mesmo aprovando esse desejo de destruí-la, devemos compreender que temos que substituir os velhos estudos, os velhos ensinamentos de memória, a velha educação, pela aptidão de aproveitar a soma de conhecimentos humanos, e de aproveitá-los de maneira que o comunismo não seja entre nós uma coisa aprendida mecanicamente, mas o próprio fruto de vosso pensamento e a conclusão inevitavel do ensino moderno.

A IIª. Conferência lançou as bases de um grande Partido de massas

A reunião na Serra da Mantiqueira representou uma "virada" decisiva no trabalho organico da vanguarda do proletariado e do povo

A'S VESPERAS da III.ª Conferência Nacional do P. C. B., que representará uma "virada" na luta política e no trabalho de organização da vanguarda da classe operária e do povo, é útil recordar o grande passo, que representou a realização, em 1943, da II.ª Conferência Nacional.

Vejamos, sobretudo, a enorme importancia da II.ª Conferência no terreno organico. O Partido Comunista se consolidou, então, nacionalmente e tomou a orientação de se transformar num grande Partido de massas, trazendo ás suas fileiras sobretudo os trabalhadores das empresas fundamentais.

A ATUAÇÃO DA C. N. O. P.

Nos três anos anteriores á II.ª Conferência, vinha o Partido se refazendo dos terríveis golpes recebidos da ditadura policial do Estado Novo, na época de ascensão do fascismo no mundo. Em alguns Estados, existiam comités regionais articulados, em funcionamento. No Distrito Federal, onde, antes, se haviam registrado inúmeras quédas de direção, criou-se então, a CNOP (Comissão Nacional de Organização Provisória). A CNOP desenvolveu grande atividade no sentido de estabelecer ligações com os organismos comunistas nos Estados, levantando novos organismos em vários pontos, onde tinham sido fortes as perseguições policiais.

Em agosto de 1943, foi o trabalho preparatório da CNOP encerrado com a II.ª Conferência, na qual tomaram parte delegados de vários Estados, num total de 46. A reunião teve lugar numa casinha de taipa, "em qualquer ponto da Serra da Mantiqueira", dentro da mais estrita ilegalidade. Durante três dias (28, 29 e 30 de agôsto), realizaram os delegados exaustivas jornadas de 13 e até de 22 horas de trabalho. Os êxitos conquistados á custa desse sacrifício iriam, entretanto, marcar uma nova fase na vida do Partido Comunista do Brasil.

UMA "VIRADA" NO TRABALHO ORGANICO

A II.ª Conferência teve enorme importancia, em primeiro lugar, porque colocou nos seus justos termos a questão do liquidacionismo, vibrando-lhe um golpe de morte, como tendência estranha infiltrada no seio do proletariado. Os delegados concordaram que "unicamente gente que perdeu a cabeça pode buscar uma saída na fórmula infantil de dissolver o partido". A existência de um grande e poderoso Partido Comunista era, mais do que nunca, necessária a fim de fazer com que a classe operária pudesse, de maneira consequente, desempenhar o seu papel de força de vanguarda na luta pela união nacional contra o nazi-fascismo.

Por outro lado, concordaram, tambem, os delegados em que era absurdo adotar o "ilegalismo sem principios". Isso significaria isolar o Partido das massas, transformá-lo numa seita, num estado maior sem exército, que, bem cedo, seria derrotado. Isso significaria, tambem, impedir que a classe operária, desligada de sua direção, pudesse jogar o seu papel de vanguarda.

A II.ª Conferência, compreendendo a necessidade de conduzir a luta pelo esmagamento do fascismo, através da união nacional em tôrno da política de guerra do govêrno, decidiu adotar uma corajosa política de legalidade. Se o objetivo principal da linha política era o esmagamento das brigadas de choque nazi-fascistas e se o Govêrno, obedecendo á pressão popular, havia declarado guerra a essas brigadas, está claro que todas as atividades dos comunistas não poderiam deixar de ser, doravante, legais no trabalho de massas. Já então, em agôsto de 1943, indicavam os delegados que esse era "o caminho da futura legalidade do próprio partido como partido".

A II.ª Conferência deu um passo para terminar, tambem, com os falsos métodos de organização, que até então eram adotados e que consistiam, sobretudo, nas chamadas células de setores profissionais. A II.ª Conferência orientou o Partido no sentido de se organizar em células de empresa, procurando trazer ás suas fileiras os melhores, os mais combativos elementos dos setôres fundamentais da produção.

A partir daquele momento, iniciou o Partido uma justa política de recrutamento, que deveria trazer ás suas fileiras os proletários das grandes empresas e assim melhorar a composição social partidária, garantindo ao Partido uma direção realmente proletária.

A II.ª Conferência, por outro lado, tomou uma importantissima decisão, restabelecendo uma efetiva democracia interna, fazendo com que os organismos passassem a trabalhar pelo método do centralismo democrático, fixando uma disciplina igual e obrigatória para todos os militantes. O Partido adquiriu, também, a partir de então, um novo aspecto, adaptado á divisão político-administrativa do país, á sua real estrutura econômica e aos seus meios técnicos de comunicação.

A II.ª Conferência representou, finalmente, um passo decisivo para estreitar as ligações do Partido com as massas. Ligar-se com as massas era aplicar, na prática, a política de legalidade. Era acabar com o sectarismo, que punha sérios obstáculos ao desenvolvimento da vanguarda organizada da classe operária.

Profundamente ligado ás massas, dirigindo a sua luta contra o fascismo, á frente das suas mais sentidas reivindicações, adquiriu o Partido aquela fôrça invencível, transformou-se naquele Anteo mitológico, a que se refere Stalin.

Os jornais do partido são a voz do partido

(CONCLUSAO DA 7.ª PAG.)

Tem sido um [illegible] gigantesco, o dos jornais do Partido neste primeiro ano de legalidade. Eles têm saneado consideravelmente o ambiente politico naciona, desmascarando a reação, os remanescentes do fascismo e concorrendo para a manutenção das principais conquistas do povo brasileiro no campo da democracia.

Mas sua tarefa nesta hora exige muito mais do que tem sido feito. Exige um trabalho mais sistematisado, maior firmeza na luta, mais intima ligação com as grandes massas, a fim de que se evitem novos récuos e principalmente de que se conquistem novas vitórias democráticas, pacificamente, como acenteceu nestes últimos meses. Isto é possivel. Daí a necessidade dos jornais do Partido ganharem novas qualidades, se aparelharem para uma luta muito mais dura e mais renhida.

Finalmente, para serem realmente jornais do Partido, os nossos jornais devem estar ininterruptamente ligados ao Partido, tão intimamente como o pensamento ao cérebro.

Devemos nos orgulhar do nosso ativo, não o encarando porém como uma fonte de milagres de onde sairão soluções para todos os problemas da nossa imprensa. O nosso orgulho nos vem da constatação de que somente jornais do nosos Partido podem realizar uma reunião fraternal, como foi o nosso ativo, para tratar de assuntos comuns, para uma ação comum, porque a nossa imprensa não está prêsa a compromissos financeiros com quem quer que seja, não publicamos ou deixamos de publicar ou discutir determinadas matérias por interêsses pecuniários ou por interêsses pessoais quaisquer. Os interêsses que os nossos jornais defendem são os interêses do povo, os interêsses da classe operária, dos camponêses sem terra, dos assalariados e dos pequenos proprietários expulsos da terra ou sem meios de cultivá-la. Eis porque confiamos nos resultados do nosso ativo, que nos ligará mais intimamente ás grandes massas, ao povo, fonte de vida dos nossos jornais.

LEITOR D'"A CLASSE OPERARIA":

Quais os problemas imediatos que deseja ver tratados n'"A CLASSE OPERARIA"? Mande-nos a sua opinião para a seção O LEITOR ESCREVE.

A Light — O grande...

(CONCLUSAO DA 2.ª PAG.)

ser integrada na comunhão nacional.

Não sou, pois, inimigo do capital estrangeiro.

Pelo contrario, sou favoravel á sua mais ampla aplicação no Brasil, mas segundo outras normas, visto como as que foram até aqui adotadas, serão fatalmente funestas á propria segurança, já não falando no prejuizo que continuarão a causar ao nosso desenvolvimento.

OPERARIO:

Quais as condições de trabalho em sua fábrica? Quais as reivindicações suas e de seus companheiros de trabalho?

Envie-nos um relato para a seção O LEITOR ESCREVE.

O CONGRESSO DA VITORIA DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

(CONCLUSAO DA 12.ª PAG.)

tusiasmo, levantam-se no recinto cantícos patrióticos e proletarios.

A MOÇÃO FINAL

Pelo companneiro Mauro Scoccimarro, presidente da Comissão politica, foi apresentada a seguinte moção, com a qual o Congresso aprovou por aclamação a atividade da antiga Direção do Partido:

"O V Congresso do P.C.I., ouvidos os informes dos companheiros Togliatti e Longo, e examinado o relatorio escrito distribuido aos delegados, aprova com aplausos a atividade da Direção do Partido. Esta Direção, fazendo tesouro dos resultados alcançados pelo Partido durante o vintenio fascista, tem como méritos particulares:

— Preparação e guia das grandes lutas de massa que precederam a queda do fascismo;

— Realização da politica de unidade nacional que, depois de 25 de julho de 1943, orientou todas as forças democráticas na batalha contra os nazistas e os fascistas;

— Contribuição á realização da unidade sindical, que deu aos trabalhadores italianos a Confederação Geral Italiana do Trabalho, organismo no qual se encontram fraternalmente unidos todos os cidadãos que vivem do proprio trabalho e que nos sindicatos pretendem defender os direitos dos trabalhadores;

— Estipulação do pacto de unidade de ação com o Partido Socialista, o qual, liquidando os contrastes e as discordias no seio da classe operaria, tornou concreto o objetivo do Partido único dos trabalhadores italianos;

— Realização daquela virada politica que, na primavera de 1944, devia fazer sair a democracia italiana de uma posição perigosa pela sua esterilidade;

—— Organização e direção das grandes lutas insurrecionais, que permitiram ao povo italiano trazer uma contribuição decisiva á libertação da Patria.

O V Congresso é reconhecido a toda a Direção — que teve no companheiro Togliatti o seu guia mais seguro e autorizado — por ter trazido o Partido áquele grau de maturidade politica e áquela imponente força numérica que fazem dele um fator decisivo na vida nacional, uma força da qual a democracia tem o mais sólido apoio, as massas populares o seu guia mais seguro, o pais um instrumento eficaz a serviço do seu renovamento, da sua liberdade, da sua independencia."

O COMITE' CENTRAL DO PARTIDO

Eis a lista dos componentes do novo Comité Central do P.C.I., eleitos no seu V Congresso:

Palmiro Togliatti (1.653.000 votos), Luigi Longo (1.652.000 votos), Fausto Gallo, Ruggero Grieco, Gerolamo Di Causi, Giovanni Pellegrini, Antonio Pesenti, Pietro Lecchia, Celeste Negarville, Giovanni Parodi, Eugenio Reale, Mauro Scocciniarro, Giuseppe di Vittorio, Armando Fedeli, Luigi Alligato, Giovanni Pratolongo, Antonio Cigalini, Ilio Besi, Agostino Novella, Alfeo Corazzoli, Francesco Leone, Edoardo D'Onofrio, Teresa Noce, Umberto Terracini, Gian Carlo Pajetta, Paolo Silvati, Egisto Capellini, Domenico Ciufoli, Renato Bitossi, Ilio Barontini, Fabrizio Maffi, Gaetano Charini, Emilio Sereni, Concetta Marchesi, Antonio di Donato, Giuseppe Alberganti, Arrigo Boldrini, Battista Santhiá, Giovanni Roveda, Arturo Colombo, Velio Spano, Vittorio Bardini ,Francesco Scotti,' Umberto Massola, Giuseppe Dozza, Giuseppe Rossi, Giorgio Amendola, Eugenio Musolino, Antonio Negro, Luigi Grossi, Egle Gualdi, Mario Montagnana, Umberto Fire, Giousseppe Montalbano, Egisto Moscatelli, Rita Montagnana, Giuliano Pajetta (que é o último com 1.501.000 votos).

O PREAMBULO E O ARTIGO 1.º

E' o seguinte o preambulo aos novos Estatutos do P.C.I.:

"O P.C. é parte conciente e organizada dos trabalhadores italianos. O P.C. é uma organização unida, combativa, ligada a uma disciplina voluntaria igualmente obrigatoria para todos os membros do Partido, cuja ação tem por escopo realizar a unidade dos trabalhadores e do povo italiano na luta pela destruição de todos os residuos do fascismo, pelo renovamento, a independencia e a unidade da Patria, pela edificação de um regime democrático e progressivo que abra a estrada á Italia para o Socialismo."

E' o seguinte o artigo 1.º:

"O P.C. acolhe nas suas fileiras todos os trabalhadores e os cidadãos que aceitam o programa, se submetam á sua disciplina, trabalhem em uma sua organização e paguem regularmente a mensalidade e as quotas. Podem entrar no Partido os cidadãos italianos de ambos os sexos que tenham alcançado a idade de 18 anos, independentemente da sua raça, da sua fé religiosa e das suas convicções filosóficas."

O CONGRESSO DA VITORIA DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 6 DE JULHO DE 1946

REUNIDO EM MOSCOU O COMITÉ EXECUTIVO DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DOS SINDICATOS

Recomendações aprovadas — O movimento sindical alemão — Relações da FMS com a ONU — Restabelecimento da CGT na Grecia

Foi dado á publicidade o seguinte comunicado sôbre a reunião do Comitê Executivo da Federação Mundial dos Sindicatos:

A 24 de junho do corrente, em reunião do Comitê Executivo da Federação Mundial dos Sindicatos, foram estudadas as seguintes questões: 1 — Resultados da viagem da comissão da FMS á Alemanha; 2 — Relações entre a Federação Mundial dos Sindicatos e a Organização das Nações Unidas; 3 — Restabelecimento da Confederação Geral do Trabalho na Grécia.

Acêrca dos resultados da viagem da comissão da FMS á Alemanha o Comitê Executivo confirmou as recomendações ao Conselho Aliado de Contrôle em Berlim, aprovadas pelo Bureau Executivo. Nas recomendações aprovadas assinala-se: a — Deve ser garantido o livre desenvolvimento do movimento sindical democrático em todas as zonas de ocupação da Alemanha e os sindicatos devem ser organizados de acôrdo com o princípio: um sindicato para cada emprêsa; b — Os sindicatos alemães devem empreender um trabalho sistemático no sentido da reeducação, dentro do espírito democrático, da juventude alemã e das camadas da classe operária que caíram sob a influência da ideologia fascista; c — Os sindicatos livres alemães devem participar de todas as comissões de democratização; d — Chamar a atenção para a penetração de nazistas nos postos dirigentes de trusts e emprêsas e para as tentativas de restabelecimento da base econômica do imperialismo alemão; e — Chamar também a atenção para o perigo especial de penetração de nazistas no aparêlho estatal e na polícia e, exigir a eliminação dos nazistas de tais organismos.

Na questão das relações entre a FMS e a ONU, o Comitê Executivo tomou a decisão de dirigir-se aos trabalhadores do mundo inteiro, explicando a história das negociações travadas entre a FMS e a ONU e de sua representação nos órgãos da ONU, em particular no Conselho Econômico e Social. A preparação deste apêlo foi confiada a uma comissão integrada por Saillant, secretário geral; Dikin (Inglaterra), Tarasov (URSS); Jouhaux (França) e Kery (Estados Unidos).

Sôbre a questão do restabelecimento, na Grécia, da Confederação Geral do Trabalho, a comissão executiva confirmou a decisão do Bureau Executivo na qual se diz: 1 — A Federação Mundial dos Sindicatos, no caso de se confirmarem os fatos que chegaram ao seu conhecimento, formulará um enérgico protesto contra os atentados ás vidas de trabalhadores gregos e contra as liberdades sindicais; 2 — a Federação dirigirá este protesto aos quatro representantes das Nações Unidas reunidos na Conferência de Paris; 3 — A Federação exige que para investigar a situação na Grécia os quatro govêrnos nomeiem uma comissão na qual participem representantes da FMS, para garantir a justiça e as liberdades sindicais que devem fundir-se com as liberdades democráticas em geral e serem respeitadas na Grécia; 4 — A Federação considera plenamente abalisada a sua proposta de que os govêrnos das quatro potências notifiquem ao govêrno grego da necessidade de se levar a cabo uma investigação da situação na Grécia e de tomar as medidas correspondentes; 5 — O Bureau Executivo deve traçar e levar a cabo medidas práticas para apoiar moral e materialmente os sindicatos gregos. Na reunião da tarde o Comitê Executivo passou a estudar o tema: Sôbre a atitude da FMS ante o regime de Franco.

A eleição do novo Comité Central — Luigi Longo fala sobre a organização das mulheres e a criação do partido único da classe operaria — "Não nos embriaguemos com os sucessos, porque o Fascismo ainda tem raizes", adverte Togliatti — O preambulo e o art. 1.° dos novos Estatutos do Partido Comunista Italiano

EM principio deste ano, realizou-se em Roma o V Congresso Nacional do Partido Comunista Italiano, que constituiu um marco para a democracia na Patria de Gramsci e de Matteoti. Armados pelas resoluções do seu V Congresso, os comunistas italianos assinalaram, a partir daquela data, novas e grandes vitorias no caminho da unidade nacional e da democracia progressiva, coroando uma fase de lutas com as eleições de 2 de junho último, em que alcançaram cerca de cinco milhões de votos, banindo, alem disso, definitivamente, a monarquia caduca que apoiou o fascismo.

A fim de dar aos nossos leitores uma idéia do que foi o V Congresso do Partido Comunista Italiano, faremos, a seguir, um resumo da sua sessão de encerramento, realizada no dia 7 de janeiro.

A ELEIÇÃO DO COMITE' CENTRAL

Aberta a sessão, o companheiro Togliatti apresentou, na qualidade de presidente da Comissão Eleitoral, a lista para o Comité Central do Partido.

Antes de tudo, propôs que o Comité Central do Partido, diferentemente daquele clandestino, seja composto de 70 membros, 57 efetivos e 13 suplentes. Isto, para garantir uma suficiente representação nacional no supremo orgão do Partido. Em segundo lugar, a escolha dos companheiros — disse Togliatti — foi realizada segundo quatro criterios:

1) Assegurar ao Comité Central a presença dos companheiros que garantiram a direção politica e organica do Partido nestes últimos anos e deram prova de sua capacidade.

2) Chamar ao Comité Central os seus mais provados colaboradores, de modo a garantir a unidade necessaria para o seu objetivo.

3) Fazer que o grupo mais importante do Comité Central seja constituido dos companheiros que trabalham á frente das organizações provinciais e regionais do Partido, uma vez que se trata de companheiros de notorio prestigio e capacidade.

4) Abrir o Comité Central a alguns companheiros dirigentes de grandes organizações sindicais, femininas e juvenis de massa.

E' assim que a lista resulta composta de 21 operarios, 15 artezãos e empregados, 2 camponeses e 23 intelectuais, os quais, porém, na maior parte, somente na origem exerceram a livre profissão, porque, já há muitos anos, são militantes efetivos do Partido. Em seguida, explica Togliatti os motivos da criação de uma Comissão de "probi-viri" (homens probos), que servirá para garantir a disciplina no Partido e que será escolhida unicamente segundo criterios de antiguidade e autoridade moral no Partido.

O orador explica, por fim, os criterios que a Comissão Eleitoral propõe para as votações: a lista é feita de modo que cada companheiro possa cancelar um dos propostos e substitui-lo por um outro e mesmo cancelar todos e substitui-los por outros nomes do proprio agrado. Cada companheiro tem tambem o direito de votar em branco, cancelando todos os nomes, sem substitui-los por nenhum, exprimindo, assim, a sua desconfiança na Direção do Partido.

Após breve discussão, as propostas da Comissão são aprovadas por unanimidade.

ORGANIZAR AS MULHERES

Toma, em seguida, a palavra o companheiro Luigi Longo, para exame e discussão do segundo ponto da ordem do dia.

Iniciou o seu discurso, abordando o problema da organização das mulheres. Sustentou Longo, acerca das células femininas ou mistas, que elas não devem ser encaradas no sentido exclusivo de uma ou outra, que elas podem co-existir uma próxima á outra, segundo as particularidades da situação local.

A constituição de células femininas separadas pode, frequentemente, facilitar a entrada no Partido de grandes massas femininas, precisamente porque elas podem se adaptar ás necessidades das mulheres. Longo precisou tambem que o Partido, e, pois, as suas organizações periféricas, são diretamente responsaveis pelo trabalho feminino. A existencia de comissões femininas de trabalho não deve fazer crer aos companheiros responsaveis que o problema não seja um problema de toda a Italia.

O PARTIDO UNICO DOS TRABALHADORES

Longo enfrenta, em seguida, a questão da formação do Partido único dos trabalhadores e a fusão com o Partido Socialista. Respondendo ás criticas sobre a dureza da polêmica sustentada contra os anti-fusionistas, no seu discurso precedente, Longo observou que está polêmica era dirigida sobretudo contra aqueles que, intervindo na questão, têm o objetivo de conquistar uma arma para manter uma estúpida campanha anti-comunista. Negou a intenção, da parte do Partido, de "comunistizar" o Partido Socialista e recordou como nenhuma proposta concreta tenha sido feita pelos comunistas para realizar a fusão, uma vez que a base politica, ideológica e organica, sobre a qual ela deverá realizar-se, não poderá ser estabelecida senão conjuntamente.

Aos temores dos companheiros socialistas de ser submetidos ao Partido Comunista e de dever render-se á superioridade numérica dos comunistas, Longo esclareceu que para um Congresso de fusão se andaria sobre um plano de igualdade e com deliberações paritéticas, e que uma posição de paridade entre comunistas e socialistas será mantida, não só para os primeiros orgãos centrais e locais que sairão do Congresso, mas tambem para aqueles sucessivos.

A FEDERAÇÃO DOS DOIS PARTIDOS

Continuando o seu discurso, Longo relevou que a proposta de uma federação entre os dois partidos pode trazer uma massa de benefícios, realizando a sua mais intima unidade. Referindo-se ás hesitações dos companheiros socialistas, Longo relevou que no proprio Partido Comunista as discussões se devem difundir sempre mais, do centro á periferia, e que toda hesitação e toda incerteza devem ser claramente expressas, mesmo porque as hesitações não são propriamente sobre o problema da fusao, mas sobre o Partido novo, sobre o tipo de Partido que deveria surgir dessa fusão. Assim é que afirmou que, frente á nova situação, os métodos a seguir são certamente diversos. A organização não é senão um instrumento para realizar uma dada linha politica e este instrumento se deve adaptar á linha politica, aos objetivos por ela visados. Falando das nossas deficiencias organicas, ele observou que estas, no fundo, são deficiencias politicas. Quando não se consegue aprofundar em uma determinada massa de trabalhadores, não é porque eles sejam retrógrados, mas porque não se aplicou entre eles a linha politica do Partido.

Com relação ao problema da unidade do Partido, o companheiro Luigi Longo afirmou que ela não depende apenas de normas estatutarias ou medidas disciplinares, mas de uma politica que responda ás exigencias da classe operaria, de todas as massas trabalhadoras.

As conclusões do discurso do companheiro Longo foram demoradamente aplaudidas.

UM CONGRESSO DE VITORIA

As 20.30 horas, Togliatti pronunciou o discurso de encerramento do Congresso.

Foi um Congresso de Vitoria — disse o orador — de vitoria sobre o fascismo para o futuro do povo. Foi um Congresso democrático pelo modo como se desenvolveram os debates e as votações, pela contribuição que ele deu á solução dos problemas, que hoje se apresentam á nascente democracia italiana.

"Foi um balanço positivo — disse Togliatti — mas guardemo-nos da ligeireza e não nos embriaguemos com os sucessos que tenhamos alcançado, porque ainda no pais as forças reacionarias estão solidamente organizadas e o fascismo ainda está profundamente enraizado, aguardando-nos novas batalhas."

"O nosso Partido — prosseguiu o orador — não é um fim em si mesmo, mas um instrumento para servir á causa do anti-fascismo, é o instrumento mais consequente para a conquista da democracia, é uma arma a serviço do socialismo, do socialismo que não é mais utopia, que existe em um grande pais, na URSS, e que se tornou a esperança de dezenas de milhões de homens."

Togliatti terminou advertindo que as decisões do Partido devem chegar ao povo, provocando uma nova onda que leve outros trabalhadores, outros cidadãos pelo caminho da democracia na luta pela conquista da liberdade e da independencia da Italia.

Numa atmosfera de emoção e en-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Desenho de Percy DEANE